

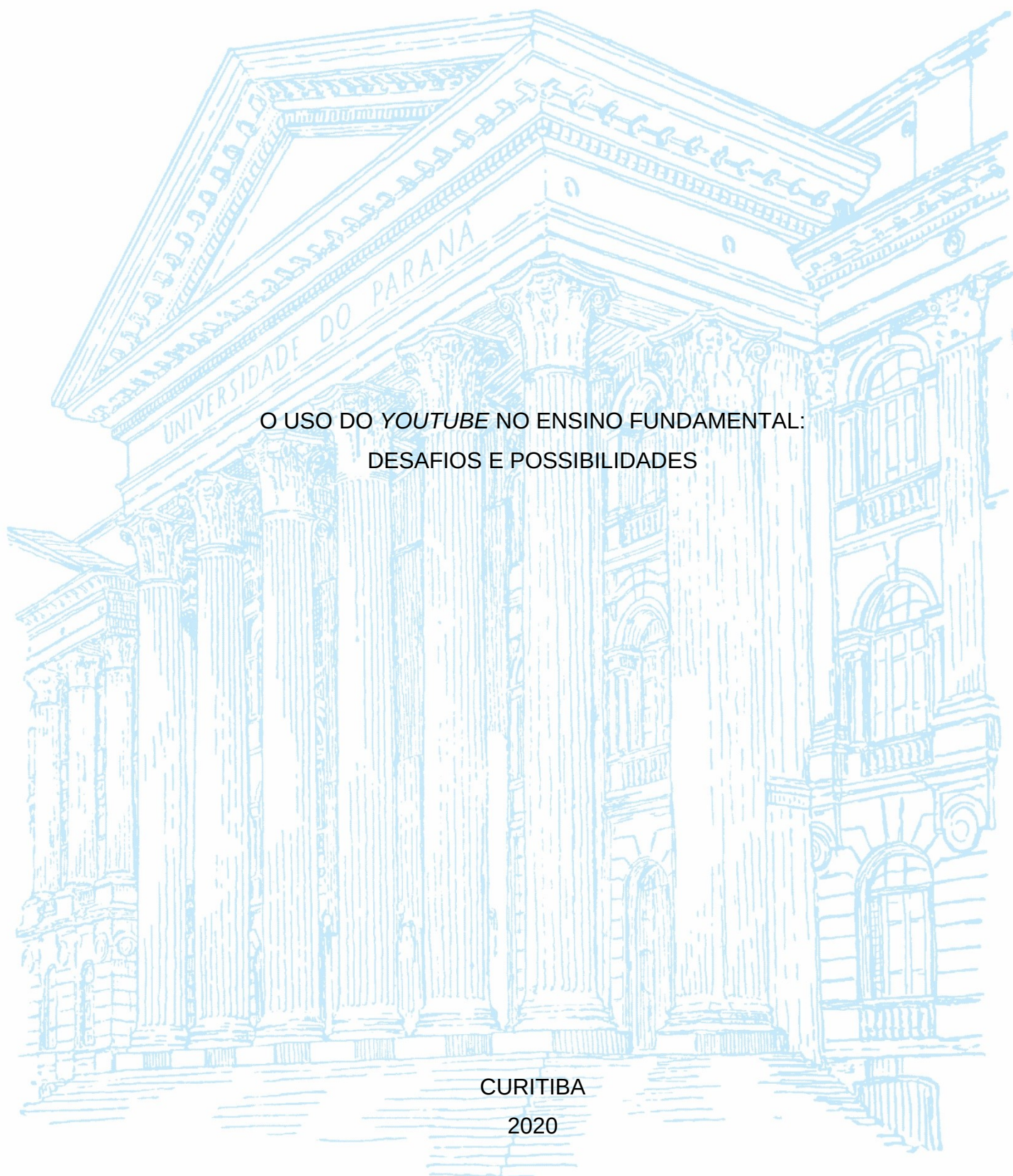
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DANILLO RAMOS DA SILVA

O USO DO YOUTUBE NO ENSINO FUNDAMENTAL:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES

CURITIBA

2020



DANILLO RAMOS DA SILVA

O USO DO *YOUTUBE* NO ENSINO FUNDAMENTAL:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentada ao curso de Pedagogia, Setor de
Educação, Universidade Federal do Paraná, como
requisito parcial à obtenção do título de Bacharel
em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Antunes de Sá

CURITIBA

2020

TERMO DE APROVAÇÃO

DANILLO RAMOS DA SILVA

O USO DO *YOUTUBE* NO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Pedagogia.

Prof. Dr. Ricardo Antunes de Sá

Orientador – Departamento de Planejamento e Educação Escolar,
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Prof.^a(a). Dr.(a) MSc. Ana Gabriela Simões Borges

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE – UFPR
Linha – Cultura, Escola e Processos Formativos em Educação

Curitiba, 15 de dezembro de 2020.

Dedico esse trabalho a todos os profissionais que atuam na área educacional, em especial àqueles que estão sempre buscando novas estratégias de ensino e aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente aos meus pais, que sempre acreditaram em meu potencial, sempre apoiando e dando forças para seguir em frente.

Agradecimento aos professores da Universidade Federal do Paraná, em especial para o Professor Dr. Ricardo Antunes de Sá, por todo o suporte no decorrer do curso, pelo acompanhamento nessa produção. Graças a ele foi possível tornar realidade esse trabalho, principalmente com a sua compreensão e sinceridade. Nos momentos de dificuldades estive ao meu lado, atuando de forma sempre cordial com suas palavras ao me orientar nesse momento tão difícil em que vivemos, de abalos sociais e psicológicos, além de revolucionário para a educação.

Informação não é formação.

Houve uma capilarização do conhecimento, não houve um aumento da compreensão.

E as escolas ainda são arcaicas,

elas ainda acham que o importante é a transmissão do conhecimento,
quando, na verdade, o desafio hoje é a retenção e a formação do conhecimento.

Leandro Karnal

RESUMO

O presente trabalho se propôs a pesquisar como é utilizado o Youtube no Ensino Fundamental, bem como identificar os desafios para implementar essa Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC) no uso cotidiano e as potencialidades dessa tecnologia nesta etapa da educação básica. Para esse levantamento foi realizada uma revisão sistemática de trabalhos científicos que tratam do tema do TCC em bases de dados selecionadas. A intenção foi identificar, na produção científica de diversos pesquisadores, como o *YouTube* vem sendo utilizado no Ensino Fundamental e sua contribuição para a prática docente, bem como, descrever o *YouTube* como plataforma digital de compartilhamento de vídeos apresentando os desafios e as possibilidades encontradas para a utilização da plataforma no processo educativo. Para a seleção dos trabalhos científicos foram adotados os seguintes parâmetros: a) análise dos objetivos dos trabalhos a serem revisados, por exemplo: Uso do Youtube no Ensino Fundamental; b) os campos de observação, por exemplo: “trabalhos que apresentam a experiência docente em escolas públicas ou particulares”; c) as palavras-chave e os descritores, no caso: “Educação e Youtube” e “Ensino Fundamental e Youtube”; d) os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, por exemplo: “trabalhos publicados no ano de 2013 até junho/2020” e “que contenham as palavras-chave nos títulos”. O capítulo de revisão de literatura apresenta uma breve descrição do que vem a ser a plataforma YouTube e sua capacidade de uso enquanto uma TDIC. Em continuidade, foi realizada a investigação do uso do Youtube no Ensino Fundamental nas bases de dados (UFPR, Unicamp, USP, CAPES, BDTD e na plataforma Google Scholar). Desta investigação, foram analisados os trabalhos de Quadros e Quadros (2013), Carvalho et. al (2017), Oliveira et. al (2017), Garcia (2018), Mota (2018), Almeida et. al (2018), Junges e Gatti (2019). Contribuíram na fundamentação teórica desta pesquisa os autores: Almeida (1994), Kenski (1998, 2003), Santaella (2003, 2005) e Valente (2005, 2013). Dentre os principais resultados, a pesquisa identificou a capacidade do YouTube no alcance, abrangência de temas e na diversidade de formatos na apresentação dos conteúdos, demonstrando a vastidão de ideias, sugestões e inspiração para os professores e alunos. Como forma inovadora, o compartilhamento de vídeos de forma facilitada pelo Youtube demonstrou ser positiva para o uso no campo educacional, cabendo aos professores promoverem a exploração e a reflexão, bem como incentivar a evolução da educação a partir das TDIC.

Palavras-chave: Youtube; Ensino Fundamental; TDIC; Tecnologias e a Escola.

ABSTRACT

This work aimed to research how YouTube is used in Elementary Education, as well as to identify the challenges to implement this Digital Information and Communication Technology (TDIC) in everyday use and the potential of this technology in this stage of basic education. For this survey, a systematic review of scientific papers on the topic of CBT was carried out in selected databases. The intention was to identify, in the scientific production of several researchers, how YouTube has been used in Elementary Education and its contribution to teaching practice, as well as to describe YouTube as a digital video sharing platform presenting the challenges and possibilities found for the use of the platform in the educational process. For the selection of scientific papers, the following parameters were adopted: a) analysis of the objectives of the papers to be reviewed, for example: Use of Youtube in Elementary Education; b) the observation fields, for example: "works that present the teaching experience in public or private schools"; c) the keywords and descriptors, in this case: "Education e Youtube" and "Elementary Schoole Youtube"; d) the inclusion and exclusion criteria of the research, for example: "works published in the year 2013 until June / 2020" and "that contain the keywords in the titles". The literature review chapter presents a brief description of what the YouTube platform is and its ability to use as a TDIC. In continuity, the investigation of the use of Youtube in Elementary Education was carried out in the databases (UFPR, Unicamp, USP, CAPES, BDTD and on the Gloogle Scholar platform). From this investigation, the works of Quadros and Quadros (2013), Carvalho et. al (2017), Oliveira et. al (2017), Garcia (2018), Mota (2018), Almeida et. al (2018), Junges and Gatti (2019). The authors: Almeida (1994), Kenski (1998, 2003), Santaella (2003, 2005) and Valente (2005, 2013) contributed to the theoretical foundation of this research. Among the main results, the survey identified YouTube's ability to reach, cover topics and the diversity of formats in the presentation of content, demonstrating the vastness of ideas, suggestions and inspiration for teachers and students. As an innovative way, the sharing of videos facilitated by Youtube proved to be positive for use in the educational field, with teachers being responsible for promoting exploration and reflection, as well as encouraging the evolution of education based on TDIC.

Keywords: Youtube; Elementary School; TDIC; Technologies and the School.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – <i>YOUTUBE</i> EM NÚMEROS.....	17
---	----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – CRITÉRIOS CONSIDERADOS NA PESQUISA.....	23
QUADRO 2 – OBJETIVOS.....	23
QUADRO 3 – PALAVRAS-CHAVE E OPERADORES BOOLEANOS.....	24
QUADRO 4 – TOTAL DE ARTIGOS, DISSERTAÇÕES E MONOGRAFIAS.....	25
QUADRO 5 – RESULTADOS.....	26
QUADRO 6 – TRABALHOS DESTACADOS.....	29
QUADRO 7 – IMPACTOS POSITIVOS DO YOUTUBE NA EDUCAÇÃO.....	46
QUADRO 8 – IMPACTOS NEGATIVOS DO YOUTUBE NA EDUCAÇÃO.....	47
QUADRO 9 – OBSERVAÇÕES PARA USO DIDÁTICO DO YOUTUBE.....	50

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

PNAD	– Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
BDTD	– Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
TDIC	– Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação
UFPR	– Universidade Federal do Paraná
UNICAMP	– Universidade Estadual de Campinas
USP	– Universidade de São Paulo
CAPES	– Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
MEC	– Ministério da Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
2 JUSTIFICATIVA.....	18
3 OBJETIVOS.....	21
3.1 OBJETIVO GERAL.....	21
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	21
4 METODOLOGIA.....	22
5 REVISÃO DE LITERATURA.....	30
5.1 O YOUTUBE E SEU USO NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	32
5.2 OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES OBSERVADAS PELOS PESQUISADORES.....	43
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS.....	57

1 INTRODUÇÃO

Há muito tempo convive-se com as grandes transformações nas tecnologias e mídias digitais¹, e no campo da educação não é diferente. Refletindo sobre isso, este trabalho de conclusão de curso busca aprofundar estudos sobre o campo das tecnologias, das mídias e seu uso na educação.

Desde muito jovem sempre me interessei pelo campo da informática e das tecnologias digitais. Sempre tive apreço pelas relações humanas, motivo pelo qual cursei Gestão de Pessoas na Universidade Estácio de Sá em Curitiba/PR. Entrei na Universidade Federal do Paraná por concurso público em 2016, momento que comecei a trabalhar com a área educacional. No mesmo ano, decidi cursar Pedagogia visando ampliar os horizontes, fortalecer minha formação. Em 2019 realizei a especialização em nível de pós-graduação lato sensu pelo Centro Universitário Internacional no curso de Formação Docente para EaD (Educação a Distância). Minha trajetória profissional e escolar permitiu uma ampla gama de experiências com diversas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), especialmente àquelas que podem ser aplicadas ao campo educacional.

A principal motivação encontrada para a realização desta pesquisa surgiu a partir de inquietações e das indagações que passaram a ser constantes no contexto atual em que se vive. Por conta da pandemia, muitas escolas tiveram que suspender suas atividades presenciais e com isso as aulas *on line* foram uma das saídas encontradas para que os alunos, tanto das escolas públicas, como das privadas, pudessem continuar suas atividades escolares. Para funcionar nesse novo formato, foi necessário que os professores reinventassem as formas de lecionar, e assim buscarem mecanismos para conseguir alcançar os alunos em suas casas. Nesse sentido, Grandisoli, Jacobi e Marchini (2020, p.3) compreendem que para substituir educação mediada por tecnologia por meio de novos formatos que garantam a aprendizagem significativa dos estudantes, faz-se necessário não somente a busca por novos formatos tecnológicos, mas a intensa e competente formação dos professores e outros profissionais da educação.

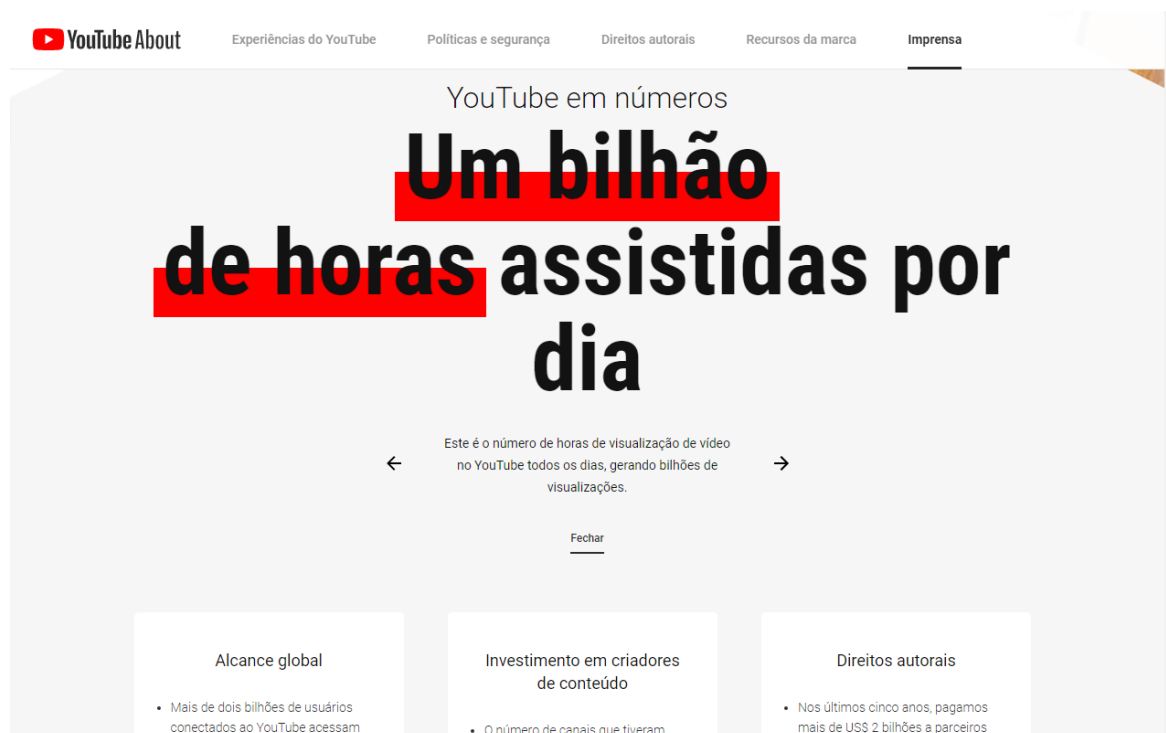
A maior parte dos professores e estudantes do Ensino Fundamental está habituada com a internet e as aplicações disponíveis na rede mundial de

1 O conceito de "tecnologias e mídias digitais" refere-se às tecnologias como computadores, tablets, internet e as diversas mídias (texto, som, imagem e vídeo) digitalizadas, armazenadas e distribuídas digitalmente (SANTAELLA, 2003, p. 59-60).

computadores. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018 (PNAD Contínua 2018) (IBGE, 2018), o acesso à internet no Brasil tem crescido nos últimos anos, contudo este acesso apresenta diferenças relativas a regiões, idade entre outros aspectos. Esta pesquisa apontou que a utilização da Internet nos domicílios brasileiros alcança 79,1%, sendo que o alcance nas áreas rurais representa 49,2% e nas áreas urbanas representa 83,3%.

A pandemia vivida nesse ano de 2020 produziu mudanças radicais na sociedade e, nesse contexto, as escolas de todos os níveis de ensino precisaram adequar-se no dito modelo remoto. O uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) podem ser aliadas importante para motivar os alunos nos processos educativos, bem como, no processo de aprendizagem. A cultura que se vivencia hoje, cada vez mais digital, fruto das transformações científico-tecnológicas e das mudanças sociais, políticas, culturais e tecnológicas exige do educador uma crítica criativa e uma propositiva reflexão sobre as práticas pedagógicas e a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem.

FIGURA 1 – YOUTUBE EM NÚMEROS



FONTE: YOUTUBE (2020).

O *YouTube* é uma mídia ou uma multimídia, trata-se de uma plataforma de compartilhamento de vídeos criada em 2005, em San Francisco, na Califórnia. A ideia inicial era ser uma ferramenta de compartilhamento de arquivos de vídeo entre os amigos. Àquela época fazer o *upload* de vídeos na web não era tarefa simples. A plataforma inaugurou a versão em português em 2007, estando presente em mais de 100 países, disponibilizado para 80 idiomas diferentes, com mais de 2 bilhões de usuários registrados no mundo (*Youtube*, 2020). É inegável o alcance e a relevância do *Youtube* na vida das pessoas (FIGURA 1).

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado: “O uso do YouTube no Ensino Fundamental: desafios e possibilidades” têm como objetivo central realizar uma revisão sistemática de trabalhos científicos que tratam do tema, bem como apresentar os desafios e as possibilidades de uso desta mídia no Ensino Fundamental.

2 JUSTIFICATIVA

A relevância do tema dessa pesquisa está centrada na constante necessidade de a escola ser repensada, dos profissionais da educação romperem paradigmas, superar desafios e apresentarem estratégias didático-pedagógicas para ensinarem as novas gerações em consonância com as condições socioeconômicas, científicas, tecnológicas e culturais da contemporaneidade. Nesse sentido, Serafim e Sousa (2011) recordam:

[...] a escola de hoje é fruto da era industrial, foi estruturada para preparar as pessoas para viver e trabalhar na sociedade que agora está sendo convocada a aprender, devido às novas exigências de formação de indivíduos, profissionais e cidadãos muito diferentes daqueles que eram necessários na era industrial. (SERAFIM; SOUSA, 2011, p. 20)

Atualmente observam-se mudanças sociais e nas rotinas particulares das pessoas devido à pandemia da COVID-19. Na tentativa de reduzir a ampla disseminação do novo Coronavírus, medidas de distanciamento social foram adotadas no mundo inteiro e não se sabe exatamente quando deixarão de ser necessárias. As medidas de distanciamento social significaram, em linhas gerais, o fechamento das escolas públicas e particulares, com a interrupção das aulas presenciais.

De acordo com o Instituto de Pesquisa DataSenado (BRASIL, 2020) em pesquisa realizada entre 24 e 28 de julho do ano corrente, observaram que dos quase 56 milhões de alunos matriculados na educação básica e superior no Brasil, 35% (19,5 milhões) tiveram as aulas suspensas devido à pandemia da Covid-19, enquanto que 58% (32,4 milhões) passaram a ter aulas remotas. Na rede pública, 26% dos alunos que estão tendo aulas online não possuem acesso à internet.

Nesse cenário de aulas remotas, os professores - não apenas do Ensino Fundamental - buscaram se adaptar com a utilização das mais diversas plataformas e dispositivos tecnológicos disponíveis, como o YouTube, de forma a facilitarem e incentivarem a continuidade dos estudos pelos alunos, fazendo jus ao conceito de mediação pedagógica, que segundo Moran, Masetto; Behrens (2000) é caracterizado como sendo:

[...] a atitude, o comportamento do professor que se coloca como facilitador, incentivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000, p. 144-145).

Entretanto, a adaptação imposta aos professores, bem como a promoção da mediação pedagógica e a interatividade por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) não foram bases constituídas nas formações docentes. Assim, ao tratar da integração dessas tecnologias às atividades curriculares, do auxílio dos alunos, e bem como do auxílio na resolução das tarefas, Valente (2013, p.38) considera que “essa medição deve ser feita por educadores preparados”. É inegável a importância de conhecer-se os trabalhos científicos produzidos sobre o uso das plataformas de transmissão de conteúdos nas aulas. Nesse sentido, a universidade assume um papel fundamental diante dos novos recursos tecnológicos empregados na educação; seja na formação de professores facilitadores, seja na produção da ciência e pesquisa sobre as possibilidades e desafios na utilização das TDIC em salas de aula.

Dentre as plataformas de transmissão dos conteúdos no ambiente escolar, o *Youtube*, é um dos mais populares², sendo utilizado principalmente como plataforma

² Segundo a pesquisa promovida pela Provokers, em 2018, denominada “Video Viewers: como os brasileiros estão consumindo vídeos em 2018”, 9 em cada 10 pessoas no Brasil usam o youtube para Estudar. (PROVOKERS, 2018).

para consumo de vídeos educativos e na produção de conteúdos apreendidos nas disciplinas.

Nas últimas décadas o nosso cotidiano passou a ser preenchido com as novas formas de produzir, divulgar e acessar o conhecimento, isso, a partir da evolução e massificação das tecnologias digitais, transformando também as formas como os indivíduos ensinam e aprendem. E nesse sentido, Valente (2013, p. 39) contribui ao afirmar que “os meios tecnológicos potencialmente oferecem as melhores condições para que os agentes de aprendizagem possam interagir com os aprendizes e atuar nas comunidades”. O autor ainda reforça a necessidade da atuação mediadora do agente de aprendizagem, ao afirmar que:

A inovação da educação está justamente no reconhecimento do papel do agente de aprendizagem como mediador do processo de construção do conhecimento e na criação de mecanismos para que esses agentes possam atuar nas situações de aprendizagem. Par tanto é necessário que esses agentes possam entender o que significa construir conhecimento, saber identificar os potenciais dos aprendizes, ter domínio da respectiva área de conhecimento, saber interagir com o aprendiz e entender como a TDIC podem ser úteis na construção de conhecimento (VALENTE, 2013, p. 39).

O YouTube foi escolhido para essa pesquisa por ser a maior plataforma de compartilhamento de vídeos na internet atualmente. Nessa plataforma os educadores selecionam os vídeos para suas aulas, disponibilizam material próprio e ainda estimulam os estudantes a produzirem vídeos educativos sobre o conteúdo aprendido.

A escolha do Ensino Fundamental como campo de estudos foi priorizada devido à alta taxa de frequência das crianças nas séries que compreendem essa etapa de ensino. Em 2019, segundo a PNAD Contínua (IBGE, 2019), 95,8% das crianças com idade entre 6 a 10 anos estavam frequentando os anos iniciais do ensino fundamental, etapa escolar idealmente estabelecida para esta faixa etária.

Assim, o interesse em identificar como o YouTube vem sendo usado no Ensino Fundamental também se baseou na condição de novidade contínua que a plataforma de compartilhamento de vídeos ostenta em nossa realidade ante a necessária formação e compreensão dos docentes sobre seu uso de forma didática. Assim é cabível levantar o questionamento: A formação continuada é uma necessidade para aplicação das possibilidades disponíveis e para a superação dos desafios impostos para o uso didático da plataforma? Segundo Mota (2018):

[...] os saberes estão se modificando em uma velocidade tão alta que provavelmente o know-how³ adquirido no início de sua carreira profissional estará ultrapassado antes do final dela, o que exige aperfeiçoamento constante para as novas demandas e exigências. (MOTA, 2018, p. 32).

Assim, identifico como necessária a investigação inserida neste trabalho. Somo ainda que durante a graduação de Pedagogia, especificamente ao cursar a disciplina “Educação, Tecnologia e Cultura das Mídias” a decisão pelo tema desse trabalho foi sendo formada. O interesse e o envolvimento com as atividades desenvolvidas ao longo da disciplina levaram-me aos questionamentos: como o compartilhamento de vídeos vem sendo utilizado nas aulas das turmas do ensino fundamental? Quais são as possibilidades e os desafios encontrados nas pesquisas que tratam desse tema?

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Compreender a utilização do *YouTube* no Ensino Fundamental.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Realizar revisão sistemática sobre o uso do *YouTube* no Ensino Fundamental em bases de dados selecionadas.

Descrever o *YouTube* como plataforma digital de compartilhamento de vídeos e seus aspectos que podem contribuir para a prática docente e a aquisição de competências pelos alunos.

Investigar nos materiais levantados os desafios e as possibilidades encontradas na utilização do *YouTube* no Ensino Fundamental.

3 Know-how é um termo em inglês que significa literalmente "saber como". Know-how é o conjunto de conhecimentos práticos (fórmulas secretas, informações, tecnologias, técnicas, procedimentos, etc.) adquiridos por uma empresa ou um profissional, que traz para si vantagens competitivas. Disponível em: <https://www.significados.com.br/know-how/> Acesso em 10 out. 2020.

4 METODOLOGIA

Para identificar e limitar o acervo de discussões a respeito do uso do *YouTube* nas aulas do Ensino Fundamental foi aplicado o conceito de revisão de literatura. De acordo com Amadeu (2015, p. 66) a “revisão de literatura é o elemento que faz referência a trabalhos anteriormente publicados, limitando-se às contribuições mais importantes diretamente ligadas ao assunto”. A busca apurada de literaturas relevantes para a área de estudo escolhida nesse trabalho foi fundamental para desenvolver a pesquisa. Acrescenta-se que a revisão de literatura busca evitar a repetição de pesquisas, permitindo quando for relevante, reaproveitar e aplicar as pesquisas em escalas e contextos distintos. Segundo Galvão e Ricarte (2019, p. 58), “a revisão de literatura é um termo genérico, que compreende todos os trabalhos publicados que oferecem um exame da literatura abrangendo assuntos específicos”; e, dentre suas possibilidades, permite ainda:

[...] observar possíveis falhas nos estudos realizados; conhecer os recursos necessários para a construção de um estudo com características específicas; desenvolver estudos que cubram brechas na literatura trazendo real contribuição para um campo científico; propor temas, problemas, hipóteses e metodologias inovadoras de pesquisa; otimizar recursos disponíveis em prol da sociedade, do campo científico, das instituições e dos governos que subsidiam a ciência. (GALVÃO; RICARTE, 2019, p. 58).

Este trabalho caracteriza-se como uma revisão sistemática cuja análise dos resultados e o tratamento dos dados serão realizados numa abordagem qualitativa⁴. Na seleção dos dados foram adotados critérios rigorosos e objetivos.

No processo da revisão sistemática foram registradas todas as etapas da pesquisa, de forma a facilitar a replicação por outros pesquisadores e, também, para permitir a análise do processo adotado nas séries de etapas que foram definidas e operadas. Galvão e Ricarte (2019) novamente contribuem na definição da revisão sistemática de literatura, confirmando a necessidade dos critérios lógicos adotados e a possibilidade de verificação da funcionalidade da pesquisa, de acordo com os contextos aplicados; vejamos:

4 A revisão sistemática qualitativa, é uma síntese rigorosa de pesquisas relacionadas à questão norte do estudo (frequente em randomizações), envolvendo também a interpretação dos dados organizados. (GOMES e CAMINHA, 2014).

É uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto. (GALVÃO; RICARTE, 2019, p. 58).

Para permitir a verificação da funcionalidade da pesquisa, foram adotados alguns dos principais critérios propostos por Ramos; Faria; Faria (2014) quais sejam:

QUADRO 1 – CRITÉRIOS CONSIDERADOS NA PESQUISA

I.	Objetivos
II.	Equações de pesquisa pela definição dos operadores booleanos
III.	Âmbito
IV.	Critérios de inclusão
V.	Critérios exclusão
VI.	Critérios de validade metodológica
VII.	Resultados
VIII.	Tratamento de dados.

FONTE: Adaptado de RAMOS; FARIA; FARIA (2014).

A adoção dos critérios acima registrados visou ainda mapear o percurso realizado na pesquisa. Dessa forma, com os critérios e objetivos selecionados foi possível a condução no sentido de solucionar a pergunta norteadora dessa pesquisa.

Os critérios exploratórios objetivaram responder as seguintes questões “Como o *YouTube* está sendo usado no Ensino Fundamental? E, quais os desafios e as possibilidades foram observados pelos pesquisadores no uso desta mídia digital?”. O quadro a seguir apresenta o critério de objetivos definidos nessa revisão sistemática:

QUADRO 2 – OBJETIVOS

Objetivos
Investigar como o <i>YouTube</i> está sendo usado no Ensino Fundamental.
Investigar os desafios e as possibilidades observadas pelos pesquisadores no uso do <i>YouTube</i> no Ensino Fundamental.

FONTE: O autor (2020).

Para alcançar esses objetivos foram elaboradas estratégias de busca nas bases de dados bibliográficos. A partir das questões formuladas nessa pesquisa,

foram definidas as terminologias adequadas para o uso nos formulários avançados⁵ de buscas. Foram então definidas as palavras-chave: “*YouTube*”, “Ensino Fundamental” e “Educação”.

Entretanto, não basta definir os termos a serem aplicados na pesquisa, sendo necessário o uso dos operadores booleanos. Considerando a aplicação em diversos formulários de pesquisas avançadas, foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR” que, significam (e) e (ou) respectivamente, onde AND equivale à intersecção e OR equivale à união.

As pesquisas avançadas realizadas nas bases de dados bibliográficos podem então ser representadas como: *YouTube* **AND** Ensino Fundamental **OR** Educação. Todavia, nem todas as bases de dados bibliográficos permitem a utilização dos operadores booleanos conforme acima representado, ocasião em que foram realizadas pesquisas separadas, ora com as palavras-chave “*YouTube*” **AND** “Ensino Fundamental”, ora com “*YouTube*” **AND** “Educação”. A investigação foi desenvolvida a partir dos títulos de artigos, dissertações e monografias nas bases de dados bibliográficos apresentadas mais adiante.

QUADRO 3 – PALAVRAS-CHAVE E OPERADORES BOOLEANOS

Palavras-chave e Operadores booleanos
<u><i>YouTube</i></u> AND <u>Ensino Fundamental</u> OR <u>Educação</u>

FONTE: O autor (2020).

As estratégias das buscas são decisivas em relação aos documentos que serão recuperados nas bases de dados. Assim, para um melhor refinamento e o sucesso no alcance dos objetivos desse trabalho, as pesquisas nos formulários avançados consideraram apenas o encontro das palavras-chave nos títulos de artigos de periódicos, dissertações e monografias. Foram pesquisados os trabalhos elaborados de 2013 até 2020. O levantamento a partir de 2013 ocorreu em razão de que a partir desse ano o *YouTube* no Brasil passou a contar com canais exclusivos para a área da educação, denominado *YouTube Edu*⁶.

5 Os formulários avançados permitem a busca de informação por todos os campos da base de dados ou por campos específicos, como título do documento, resumo do documento, autor, assunto do documento, periódico no qual o documento foi publicado, data de publicação, país de publicação, idioma de publicação, tipo de publicação (livro, anais de eventos, artigos de periódicos, teses e dissertações, normas, imagens, filmes etc.), e disponibilidade (acesso livre, acesso restrito etc.). (GALVÃO; RICARTE, 2019, p.).

6 O *YouTube Edu* é uma parceria da Fundação Lemann e do Google que reúne os melhores conteúdos educacionais do *YouTube*. (FUNDAÇÃO LEMANN, 2020).

As pesquisas ocorreram no âmbito do *Acervo Digital da UFPR*, do *Repositório da Produção Científica e Intelectual da UNICAMP*, da *Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos da USP*, no *Portal de Periódicos da CAPES/MEC*, na *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)*, e, por último na plataforma *Google Scholar*⁷. O quadro a seguir sistematiza os números dos resultados encontrados:

QUADRO 4 – TOTAL DE ARTIGOS, DISSERTAÇÕES E MONOGRAFIAS

INSTITUIÇÃO PESQUISADA	PRODUÇÃO	PALAVRAS PESQUISADAS NOS TÍTULOS (2013/2020)	
		Youtube Ensino Fundamental	Youtube Educação
UFPR	Artigos	1	0
	Dissertações	0	1
	Monografias	0	1
UNICAMP	Artigos	0	0
	Dissertações	0	0
	Monografias	0	0
USP	Artigos	0	0
	Dissertações	0	0
	Monografias	0	0
CAPES/MEC	Artigos	0	2
	Dissertações	0	0
	Monografias	0	0
BDTD	Artigos	0	0
	Dissertações	0	2
	Monografias	0	0
GOOGLE SCHOLAR	Artigos	1	18
	Dissertações	0	4
	Monografias	1	6
TOTAL DA BUSCA POR PALAVRAS-CHAVE			
Total de Artigos		2	19
Total de Dissertações		0	7
Total de Monografias		1	8
TOTAL GERAL (PRODUÇÕES ENCONTRADAS)		37	

FONTE: o autor (2020).

⁷ O Google Scholar ou Acadêmico (português brasileiro) é uma ferramenta de pesquisa do Google que permite pesquisar em trabalhos acadêmicos, literatura escolar, jornais de universidades e artigos variados. (WIKIPEDIA, 2020)

O quadro a seguir (QUADRO 5) apresenta os resultados encontrados nas pesquisas das bases de dados bibliográficos⁸. Nela é possível observar a instituição que apresenta a produção em sua base de dados, o ano da publicação, o tipo de produção, além do título e a autoria da produção.

QUADRO 5 – RESULTADOS

(Continua)

Base	Ano	Tipo	Título	Autoria
UFPR	2016	Dissertação	Educação histórica e aprendizagem da "história difícil" em vídeos de YouTube	OLIVEIRA, J. A. O.
UFPR	2019	Monografia	Me poupe! [recurso eletrônico]: uma análise do discurso sobre educação financeira no YouTube	OLIVEIRA, L. M.
UFPR	2018	Artigo	Vídeos do YouTube no processo de alfabetização: o que pensam as crianças do 1º ano do ensino fundamental	GARCIA, J. C. H.
CAPES/MEC	2020	Artigo	Ver, Ler e Agir: do mapeamento da produção acadêmica e dos conteúdos em vídeo do YouTube sobre Comunicação e Educação à news literacy	BECKER, B.; MACHADO, Heitor L.
CAPES/MEC	2020	Artigo	Netnografia da Educação Física na reforma do ensino médio brasileiro: práticas discursivas nas redes sociais YouTube, Instagram, Facebook e Twitter	NAZÁRIO, M. E. S.; SANTOS, W.; NETO, Amarílio F.
BDTD	2018	Dissertação	Possibilidades de uso do site de rede social YouTube na educação básica em Itabaiana-SE	MOTA, G. M.
BDTD	2019	Dissertação	YouTube como ferramenta de educação não formal: boas práticas para a produção de vídeos educativos com base nos aspectos da linguagem de YouTubers	STADLER, P. C.
Google Scholar	2018	Artigo	Tecnologias e educação: o uso do YouTube na sala de aula	ALMEIDA, Í. D.; SILVA, J. C. B.; JUNIOR, S. A. S.; BORGES, L. M.
Google Scholar	2016	Dissertação	Educação histórica e aprendizagem da "história difícil" em vídeos de YouTube	OLIVEIRA, J. A. O.
Google Scholar	2013	Artigo	Aspectos comunicacionais da educação nas mídias sociais digitais: o caso do YouTube.	QUADROS, C. I.; QUADROS JR, I. B.

8 Durante as pesquisas, realizadas no mês de julho de 2020, contatou-se que as bases de dados disponibilizaram até aquele momento, somente as publicações realizadas até junho de 2020.

Base	Ano	Tipo	Título	Autoria
Google Scholar	2016	Artigo	Canal sobre educação em saúde no YouTube: relato de experiência da construção.	BARBOSA, M. P. R.; SOUSA, A. J. S.
Google Scholar	2017	Artigo	YouTube aplicado a educação: uma análise de canais educativos da rede	CARVALHO, R. B.; ROCHA, B. A.; SANTOS, A. J.; RIBEIRO, R. S.
Google Scholar	2020	Artigo	Netnografia da Educação Física na reforma do ensino médio brasileiro: práticas discursivas nas redes sociais YouTube, Instagram, Facebook e Twitter	NAZÁRIO, M. E. S.; SANTOS, W.; NETO, A. F.
Google Scholar	2020	Artigo	Ver, Ler e Agir: do mapeamento da produção acadêmica e dos conteúdos em vídeo do YouTube sobre Comunicação e Educação à news literacy	BECKER, B.; MACHADO, H. L.
Google Scholar	2019	Artigo	Estado da arte sobre o YouTube na educação	JUNGES, D. L. V.; GATTI, A.
Google Scholar	2019	Artigo	A educação sexual no YouTube: notas sobre o canal de Jairo Bouer	GUIMARÃES, P. C. R.; JUNIOR, G. C.
Google Scholar	2019	Dissertação	YouTube como ferramenta de educação não formal: boas práticas para a produção de vídeos educativos com base nos aspectos da linguagem de YouTubers	STADLER, P. C.
Google Scholar	2019	Monografia	O uso do YouTube na educação das artes visuais	PORFÍRIO, A. R. A.
Google Scholar	2018	Monografia	Análise de tecnologias na educação musical: uma abordagem construtivista com o uso do YouTube EDU	MACEDO, C. E. S.
Google Scholar	2019	Artigo	Ensino de História e educação não formal: o fenômeno das videoaulas do YouTube	NETO, J. O. R.; SÁ, J. P.
Google Scholar	2019	Artigo	Crianças e YouTube: discutindo o tema com alunos da educação	COUTINHO, C. E. O.; FERREIRA, H. M. C.
Google Scholar	2019	Monografia	A tecnologia e a educação atual: o YouTube como plataforma de ensino para jovens e adultos.	RAMALHO, R. O.
Google Scholar	2018	Dissertação	Educação e o uso pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação: uma reflexão sobre os Canais Educativos do YouTube que tratam das Ciências Humanas. Desafios e Possibilidades.	FREITAS, A. L.

Base	Ano	Tipo	Título	Autoria
Google Scholar	2017	Monografia	Reflexões sobre divulgação científica, informação, comunicação e educação a partir dos canais do YouTube	SARAIVA, T. M.
Google Scholar	2019	Artigo	YouTube e educação matemática: um estudo dos canais especializados em ensinar matemática escolar	JUNGES, D. L. V.; GATTI, A.; ROSA, L. P.
Google Scholar	2016	Monografia	Facebook, YouTube, Blog's: como essas mídias auxiliam na educação	WAGNER, T. S.
Google Scholar	2018	Artigo	Aprendizagem Colaborativa Sobre Hipertensão na Educação Profissional de Agentes Comunitários de Saúde Usando Facebook e YouTube	MOURA, C. N.; NETO, A. A. F.; MUXFELDT, E.; ALVES, L. A.
Google Scholar	2013	Artigo	YouTube e seus conteúdos videográficos sobre a cultura corporal e educação física	CARVALHO, A. S.; JUNIOR, G. B. V.
Google Scholar	2013	Artigo	YouTube: parâmetros de legibilidade na produção de vídeos para educação a distância	SCHNEIDER, C. K.; RIBEIRO, L. O. M.
Google Scholar	2015	Artigo	Uma Proposta de Categorização de Vídeos do YouTube e Análise do Potencial Pedagógico para a Educação Sexual	PENA, A. L.; MÓL, G. S.; MIRANDA, F.
Google Scholar	2020	Artigo	O movimento antivacina no YouTube nos tempos de pós-verdade: Educação em saúde ou desinformação?	COSTA, B. B.; VIEGAS, D. J.; MOREIRA, T. A.
Google Scholar	2019	Dissertação	Educação financeira no YouTube: uma análise de conteúdo baseada em aprendizagem de máquina com modelos de tópicos	MOTA, D. C.
Google Scholar	2020	Artigo	Ver, Ler e Agir: do mapeamento da produção acadêmica e dos conteúdos em vídeo do YouTube sobre Comunicação e Educação à news literacy	BECKER, B.; MACHADO, H. L.
Google Scholar	2015	Monografia	Análise do uso da tecnologia digital YouTube no processo de ensino e aprendizagem em educação ambiental e sustentabilidade na Escola Municipal do Ensino Fundamental Olavo Bilac	MUKHAMBE, A. E.; CARLOS, L. L.
Google Scholar	2014	Artigo	Multiletramentos na produção e circulação de rap no YouTube: uma possibilidade de atividade no ensino de leitura e produção textual da educação básica	OLIVEIRA, A. V. A.; COSTA, C. S. S.
Google Scholar	2019	Monografia	Entre "likes" e postagens: conteúdos acessados e veiculados no YouTube por crianças do 4º ano dos anos iniciais do ensino fundamental	ARAÚJO, D. K. C.

Base	Ano	Tipo	Título	Autoria
Google Scholar	2017	Artigo	YouTube-EDU como ferramenta de reforço escolar no ensino fundamental	OLIVEIRA, S. B. C.; JUNIOR, L. P.; JUNIOR, J. M. M.; ARAUJO, K. N.

FONTE: O autor (2020).

Após as pesquisas nas bases de dados bibliográficos e a leitura apurada do resumo de cada trabalho, da metodologia da pesquisa, dos resultados e das análises das discussões dos artigos, das dissertações e das monografias encontradas, na busca pelos fundamentos teóricos disponíveis que melhor atenderam os objetivos dessa pesquisa e que dialogaram sobre o uso do YouTube no Ensino Fundamental foram destacadas 7 produções que abordam o tema da pesquisa e que permitem a reflexão sobre a temática. Dos 7 trabalhos, 6 correspondem a artigos, 1 a dissertação.

Para a organização e a sistematização das informações obtidas e que foram aprofundadas no presente trabalho apresenta-se o quadro a seguir, que traz o ano de publicação, o tipo da produção, o título da publicação, o autor, e a instituição onde foram desenvolvidos e/ou apresentados os trabalhos selecionados e que serão alvo da revisão de literatura na sequência.

QUADRO 6 – TRABALHOS DESTACADOS

(Continua)

Ano	Tipo	Título	Autoria	Instituição
2013	Artigo	Aspectos comunicacionais da educação nas mídias sociais digitais: o caso do YouTube	QUADROS, C. I.; QUADROS JR, I. B.	UFPR - Revista Ação Midiática
2017	Artigo	YouTube aplicado a educação: uma análise de canais educativos da rede	CARVALHO, R. B.; ROCHA, B. A.; SANTOS, A. J.; RIBEIRO, R. S.	UFMG - 3º Congresso de Inovação e Metodologias no Ensino Superior
2017	Artigo	YouTube-EDU como ferramenta de reforço escolar no ensino fundamental.	OLIVEIRA, S. B. C.; JUNIOR, L. P.; JUNIOR, J. M. M.; ARAUJO, K. N.	IFTO - 8ª Jornada de Iniciação Científica e Extensão

Ano	Tipo	Título	Autoria	Instituição
2018	Artigo	Vídeos do YouTube no processo de alfabetização: o que pensam as crianças do 1º ano do ensino fundamental	GARCIA, J. C. H.	Acervo Digital UFPR
2018	Dissertação	Possibilidades de uso do site de rede social YouTube na educação básica em Itabaiana-SE	MOTA, G. M.	BDTD - Universidade Federal de Sergipe
2018	Artigo	Tecnologias e educação: o uso do YouTube na sala de aula	ALMEIDA, Í. D. A.; SILVA, J. C. B.; JUNIOR, S. A. S.; BORGES, L. M.	UFPE 2º Congresso Nacional de Educação
2019	Artigo	Estado da arte sobre o YouTube na educação	JUNGES, D. L. V.; GATTI, A.	UFERSA – Revista Informação em Cultura

FONTE: O autor (2020).

5 REVISÃO DE LITERATURA

Antes de perscrutar os trabalhos é relevante analisarmos como os diversos autores tratam da temática que envolve as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na perspectiva educacional⁹.

O ato de aprender com o suporte das tecnologias midiáticas digitais é uma prática social comum atualmente, e vem se estabelecendo de forma independente da escola, de protocolos formais ou burocráticos. Nesse sentido, Belloni (2001) afirma:

O impacto do avanço tecnológico (entendido como um processo social) sobre processos e instituições sociais (educação, comunicação, trabalho, lazer, relações pessoais e familiares, cultura, imaginário e identidades etc.) tem sido muito forte, embora percebido de modos diversos e estudado a partir de diferentes abordagens. (BELLONI, 2001, p.7)

As diferentes percepções e abordagens sobre a aplicação das TDIC na educação são exploradas nos trabalhos revisados por diversos fatores, como as intencionalidades, a disponibilidade, a infraestrutura, a manutenção, a formação docente, as experiências, os obstáculos, as tendências, os aspectos sociais, dentre

⁹ Neste trabalho as TDIC são compreendidas como um conjunto de equipamentos e aplicações tecnológicas que, em geral, utilizam a internet. Elas diferenciam-se das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) pela presença do digital.

outros. É patente a importância do debate sobre o uso das TDIC no campo educacional. Caldas (2006) é enfática ao afirmar essa compreensão, ao tratar da relação dos meios de comunicação e a educação:

Nas sociedades modernas em que os meios de comunicação interferem diretamente na formação/deformação das pessoas, sejam elas crianças, jovens ou adultos, não há mais como negar a importância de pesquisas integradas entre esses dois campos de estudo para resultados mais eficazes nos procedimentos pedagógicos nas escolas. (CALDAS, 2006 p. 2).

Partindo do pressuposto citado, sobre a capacidade de formar ou deformar as pessoas possibilitado pelos meios de comunicação, é essencial analisar o papel docente como mediador na relação do uso da internet – e por consequência das redes sociais como o YouTube - com os alunos do ensino fundamental.

A atratividade que as tecnologias digitais oferecem, resultam em diversas formas possíveis de serem inseridas no campo escolar, seja pelos professores, seja pelos alunos. As TDIC são convidativas para as crianças dessa etapa escolar. A linguagem, os signos, a escrita oferecida podem ser intencionalmente dispostas para atraí-las, assim como as cores, imagens e a diversidade dos modos de navegação. Santaella (2007) relata sobre essa dimensão:

Navegar por essas informações é uma aventura deliciosamente hipnotizante, pelo menos para aqueles que têm avidez de conhecer por rotas de escolha própria... e cada um dos portais, site e blogs está preparado para dar boas-vindas aos visitantes... com o encanto próprio de suas cores, brilho, e animação características (SANTAELLA, 2007, p. 180).

E nessa dimensão encontra-se o YouTube, como uma forma de acesso à informação de forma interativa, por permitir demonstrar com as opções “Gostei” ou “Não Gostei” dos conteúdos; por permitir comentar os conteúdos; e ainda, permitir compartilhar conteúdos, criar listas de conteúdos e, principalmente, criar conteúdos. Lucena (2014) destaca as possibilidades de interação das redes sociais:

Esta forma de comunicação, que utiliza a conexão à internet, tem permitido aos sujeitos interagirem, ampliando exponencialmente a capacidade de interação e potencializando a criação de redes de relações conhecidas também como redes sociais. Por meio destas redes, tornou-se possível, entre outras coisas, o compartilhamento de informações, a produção de conhecimentos e a mobilização social, pois mais do que uma rede tecnológica que interliga equipamentos, as redes sociais interligam pessoas, dados e organizações. (LUCENA, 2014, p. 162).

Sob essas perspectivas em relação as TDIC e o YouTube - por vezes identificadas como “novas tecnologias”¹⁰ - que os trabalhos destacados nesta revisão bibliográfica serão a seguir analisados, permitindo validar os critérios metodológicos aplicados na pesquisa com o tratamento dos dados que serão apresentados na sequência.

5.1 O YOUTUBE E SEU USO NO ENSINO FUNDAMENTAL

O uso de vídeos na escola como recurso didático não é novidade. Diversos autores, tais como Almeida (1994), Santaella (2012) e Valente (2013), já abordaram o tema sobre essas TDIC, dentre outras e sua relação com o meio educacional. Entretanto, é constante a percepção de que o uso desses recursos, de forma apropriada à educação, parece não acompanhar o mesmo ritmo do avanço tecnológico da área de produção e compartilhamento midiático. Perrenoud (2000) destaca essa relação de descompasso:

O mundo do ensino, ao invés de estar sempre atrasado em relação a uma revolução tecnológica, poderia tomar a frente de uma demanda social orientada para a formação. Equipar e diversificar as escolas é bom, mas isso não dispensa uma política mais ambiciosa quanto às finalidades e às didáticas. (PERRENOUD, 2000, p. 138).

Nesse sentido, nesta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), harmonia com a citação supra passamos a analisar como o YouTube vem sendo utilizado (sob o viés finalístico) e como estão sendo enfrentados os desafios ou abordadas as possibilidades do uso do Youtube (sob o viés didático) na etapa do Ensino Fundamental, sob a ótica dos autores cujos trabalhos que retomam essa temática foram destacados na TABELA 2.

Inicialmente, Quadros; Quadros Jr. (2013, p. 1-2) destacam que “O Youtube, plataforma de distribuição de vídeos, também pode ser o lugar de ensinar e de aprender.” Para exemplificar a forma de uso as referidas autoras destacam que “Os vídeos educativos do Youtube, que são usados em escolas públicas e particulares,

10 “Novas Tecnologias” (KENSKI, 1998) no contexto apresentado refere-se a capacidade que as TDIC tem em permitir a facilidade do acesso e compartilhamento da informação, bem como as possibilidades de novas formas de interação e comunicação. Por meio dessas tecnologias surgem as novas maneiras de aprender em contextos variados (KENSKI, 2003).

também têm sido adotados como reforço para compreender melhor o conteúdo passado em sala.”.

Apesar de trazer relatos sintéticos sobre o uso do Youtube, o artigo “Aspectos comunicacionais da educação nas mídias sociais digitais: o caso do YouTube” possui caráter ensaístico, no qual as autoras propuseram a reflexão “[...] sobre algumas ações no compartilhamento de conteúdo feitas nas mídias sociais digitais.” (QUADROS; QUADROS JR., 2013, p. 3), e nesse sentido, não possui o fito específico de apresentar as formas de uso da plataforma no Ensino Fundamental, mas as suas interações com o meio educativo. Por outro lado, o artigo é rico em detalhes que identificam os potenciais desafios e possibilidades de uso como recurso didático, como observaremos no próximo subtítulo.

O uso do YouTube, segundo as autoras, não é limitado ao consumo de vídeos compartilhados na plataforma. Assim destacam as produções criadas em sala de aula:

No Youtube, observamos muitos exemplos de produções audiovisuais que são resultados dos temas estudados em sala de aula. As narrativas, na maior parte das vezes, revelam que, consciente ou inconscientemente, foram inspiradas em modelos conhecidos de seus alunos. O conteúdo de ciência, por exemplo, é apresentado em forma de telejornal. O de história ganha ares de teledramaturgia. A edição, normalmente, é feita num software livre desenvolvido para tal fim. (QUADROS; QUADROS JR., 2013, p. 7).

Quadros; Quadros Jr. (2013, p. 9) relatam que as interações com os vídeos do YouTube são vistas como uma nova possibilidade de garantir uma educação denominada por elas como glocalizada¹¹. Para exemplificar esse uso, descrevem duas possíveis aplicações e concluem:

Os vídeos educativos de história, por exemplo, produzidos por alunos de Ouro Preto e disponíveis no Youtube podem transportar estudantes de outras regiões para realidade da cidade: passado e presente. Já os alunos de escolas de Curitiba podem apresentar soluções encontradas na cidade deles para a preservação do meio ambiente, como a reciclagem do lixo. Enfim, há inúmeras parcerias possíveis. Em tempos de convergência, quando há maior valorização do visual e do produtor, é necessário criar novas possibilidades para ajudar o indivíduo a pensar, a compartilhar e a produzir conhecimento. (QUADROS; QUADROS JR., 2013, p. 9).

11 O termo globalização tem origem na economia, significa do local para o global. No artigo citado, significa valorizar o local para uma distribuição de conteúdo para todo o mundo. QUADROS; QUADROS JR. (2013, p. 9)

O artigo “YouTube aplicado a educação: uma análise de canais educativos da rede” contribuiu neste Trabalho de Conclusão de Curso para apresentar as possibilidade e desafios sobre o uso do YouTube na educação, assunto tratado no próximo título. A construção do artigo citado foi descrita pelos autores como sendo “Numa perspectiva de pesquisa bibliográfico-exploratória [em que] foram utilizados diversos artigos e obras que evidenciaram os prós e contras do YouTube como ferramenta de ensino.” (CARVALHO; ROCHA; SANTOS; RIBEIRO, 2017, p. 1).

Conforme descreveram os autores em seu trecho do resumo o foco do trabalho não foi em especificar o uso da plataforma YouTube nas aulas, tampouco do Ensino Fundamental, mas sim analisar os canais educativos sob pontos de vistas de teóricos ante os aspectos qualitativos e quantitativos a partir das buscas realizadas de canais com viés educativo na plataforma YouTube.

O artigo “YouTube-EDU como ferramenta de reforço escolar no ensino fundamental” cuja autoria é de Oliveira, et al. (2017) foi apresentado ao Instituto Federal de Tocantins na 8ª JICE - Jornada de Iniciação Científica e Extensão. Segundo o resumo do trabalho acostado ao sistema eletrônico de administração de conferências da instituição o referido artigo busca apresentar os resultados do projeto de extensão do mesmo nome. Assim apresenta o resumo:

Este artigo apresenta os resultados do projeto de extensão “YouTube-Edu como ferramenta de reforço escolar no ensino fundamental”, o qual teve como metodologia a utilização da plataforma YouTube-Edu como ferramenta de complemento escolar de alunos do ensino público fundamental no município de Araguatins – TO, de modo a reforçar o ensino de conteúdos em que o aluno não tenha obtido uma absorção total do assunto em sala de aula. O projeto de extensão teve como objetivo o auxílio na melhoria dos índices de qualidade da educação básica na escola pública, através da aplicação de um modelo de ensino diferente do convencional. A geração atual tem domínio e sente-se estimulada pelas ferramentas computacionais e demais tecnologias, fator este que pode ser utilizado no processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, tem-se um novo molde de aprendizagem, onde os alunos são protagonistas, podendo decidir qual o material de ensino tem uma melhor abordagem às suas características pessoais e facilidade de compreensão, o que remete ao modelo de ensino híbrido. Baseado nesse modelo, este projeto promoveu a interação entre a tecnologia e a educação, através de um modelo de ensino que despertou o interesse de alunos com dificuldade de aprendizagem, além de se mostrar uma forma paralela e eficiente de estudos fora da sala de aula. (IFTO, 2017).

A despeito de o artigo estar indexado na base de dados bibliográficos do Google Scholar, infelizmente o texto do artigo não se encontra disponível na base oficial do Instituto Federal de Tocantins, apesar do redirecionamento para a página

da instituição, que segue: <
<http://propi.iftto.edu.br/ocs/index.php/jice/8jice/paper/view/8652>>.

Após diversas tentativas de localizar o referido trabalho por meio de pesquisas em sistemas de buscas pela internet, e sem obter sucesso, o autor deste Trabalho de Conclusão de Curso buscou contato com o Instituto Federal de Tocantins por e-mail, para obter suporte no acesso ao material; porém, até a conclusão do presente trabalho não obteve retorno da instituição.

Na continuidade da investigação sobre “como o YouTube está sendo usado nas aulas da etapa do Ensino Fundamental”, o artigo intitulado “Vídeos do YouTube no processo de alfabetização: o que pensam as crianças do 1º ano do ensino fundamental”, em sua introdução é destacado pela autora que “o trabalho com os vídeos pode servir como um desencadeador para sequências didáticas, estudos e debates, a fim de que sua eficácia não se encerre apenas em lições em sala de aula.” (GARCIA, 2018, p. 4).

Um dos fatores geradores da pesquisa de Garcia (2018) foi a observação dos filhos da própria pesquisadora, que refletiu sobre a possibilidade de criar um canal no Youtube de maneira a ajudar as crianças no processo de alfabetização, conforme relata:

Surgiu, assim, o canal “ALFABETIZAÇÃO para crianças”¹², que ainda está em processo de construção. Os vídeos feitos e postados pela pesquisadora são planejados, em uma linguagem voltada ao público infantil, de maneira lúdica e com cenas criativas.

Diferente dos trabalhos até então relatados neste Trabalho de Conclusão de Curso, o uso de vídeos do YouTube no Ensino Fundamental observado no artigo de Garcia (2018) foi a partir da própria criação e compartilhamento. Para esse uso, a autora apresentou minucioso detalhamento sobre a produção do seu vídeo:

O primeiro vídeo a ser produzido foi a letra A. Então, foi preciso encontrar objetos que comesçassem com essa letra. Alguns itens a pesquisadora precisaram comprar, especialmente, para a produção do vídeo, como a alface e o abacaxi, os demais foram sendo separados à medida que surgiam as palavras, em mente, para exemplificar e concretizar o entendimento das crianças. (GARCIA, 2018 p. 14).

12 O Canal “Alfabetização para Crianças” pode ser acessado no endereço: <https://www.youtube.com/channel/UCFgqzbuhh6UGvR1ThPgUx1Q>

Por meio da experiência de criação e produção do material midiático para o YouTube, a autora descreveu os desafios encontrados, as improvisações e o suporte que obteve com a participação de seu filho mais velho, com dez anos de idade à época da realização do trabalho. O relato da autora no artigo encontra amparo ao que Valente (2005) destaca como sendo um dos aspectos relevantes sobre as novas tecnologias usadas na educação e sua implantação:

[...] o domínio do técnico e do pedagógico não deve acontecer de modo estanque, um separado do outro. É irrealista pensar ser, primeiramente, um especialista em informática ou em mídia digital para depois tirar proveito desse conhecimento nas atividades pedagógicas. O melhor é quando os conhecimentos técnicos e pedagógicos crescem juntos, simultaneamente, um demandando novas ideias do outro. (VALENTE, 2005, p. 30-31).

Garcia (2018) exemplifica o uso do YouTube na produção de vídeos a partir da própria criação, oportunidade em que:

são explorados os sons que a letra faz e palavras que iniciam com o mesmo som. Para ilustrar as palavras, a pesquisadora mostra vários objetos com a letra A, como o avião, água, árvore, arroz, abajur, apontador, etc., entre esses objetos ela fala da aranha. (GARCIA, 2018, p. 16).

Segundo a autora, como forma de dinamizar seu vídeo e atrair a atenção das crianças, ela inclui a participação de seu filho, na ocasião, fantasiado de “Homem-Aranha”. Ela utiliza ainda de recursos como fantoches, para ensinar o som das vogais, conforme detalha:

a professora retoma o som das vogais e convida dois amigos para brincarem, o Tônico e a Lilica (fantoches). Nessa brincadeira, cada fantoche deveria falar o som de uma vogal e descobrir a palavra que formou. Em seguida, são contextualizadas as palavras, como no caso da palavra AU, que mostra, posteriormente, cachorros latindo. Os primeiros vídeos elaborados foram sobre as vogais. No final, criou-se um vídeo que trabalha a junção das vogais, buscando fazer com que as crianças percebam que as palavras surgem das junções de letras. Posterior às vogais, iniciou-se a produção de vídeos trazendo as consoantes. O primeiro vídeo das consoantes foi da letra V. Nesse vídeo, trabalhou-se o som da letra V de maneira lúdica e criativa, procurando fazer com que as crianças entendessem que cada letra tem um som e a junção das consoantes com uma vogal forma outro som. Assim, os pequenos entendem a construção das sílabas. O canal ainda está em construção. Para a pesquisa com os alunos, foi utilizado um vídeo inédito, que eles ainda não haviam assistido, que foi da letra S. (GARCIA, 2018, p. 17).

Após a criação do vídeo e disponibilização no YouTube, a autora apresentou o material em duas salas de 1º ano do Ensino Fundamental, com um total de 42 crianças, que interagiram com o vídeo, conforme relata:

Quando a apresentadora perguntou que sons formavam a letra S com as vogais, as crianças de uma das salas, responderam falando coisas que iniciavam com as vogais, como: Sa de Samara! Se de serpente, si – de sino, so – de sopa, su – de Sueli, suco! Na outra turma, as crianças também interagiram, mas só responderam com as sílabas: sa, se, si, so, su. No momento do vídeo que a pesquisadora explicava o som do s entre as vogais, em uma das turmas, as crianças dispersaram a atenção, conversando com os colegas ao lado, mas logo voltaram a assistir, quando a pesquisadora começou a mostrar as coisas que começavam com s. Na outra turma, apenas duas crianças olharam para trás nessa parte. Isso mostrou, que os vídeos com explicações não são atraentes para eles. (GARCIA, 2018, p. 17)

Após a aplicação dos vídeos para as turmas, Garcia (2018) apresenta os resultados de sua análise feita a partir dos comportamentos e relatos dos alunos e professores regentes das turmas, assunto para o próximo título do presente trabalho.

Em relação ao que desejamos investigar neste artigo: “Como o YouTube está sendo usado no Ensino Fundamental”, a autora explicita que “os vídeos podem ser utilizados em sala de aula, como um recurso atrativo para os alunos, e que os mesmos contribuem no processo de ensino-aprendizagem.” (GARCIA, 2018, p. 20). Especificamente sobre o uso do YouTube, considera ela que:

Os vídeos no Youtube são importantes, pois podem ser acessados não apenas na escola, mas em qualquer lugar, podendo ser um recurso pedagógico para o professor, um passatempo ou entretenimento para as crianças nas suas casas, ou um reforço pedagógico utilizado pelos pais. (GARCIA, 2018, p. 21).

As considerações da autora demonstram a imensa capacidade de uso dos vídeos disponibilizados na plataforma. Com a diversidade de público, de conteúdos e finalidades, o YouTube atua ainda como elemento estratégico no campo educacional, seja dentro ou fora da sala de aula.

Partindo agora para a Dissertação de Mestrado de autoria de Gersivalda Mendonça da Mota, cujo trabalho foi intitulado como “Possibilidades de uso do site de rede social YouTube na educação básica em Itabaiana-SE”, foi possível identificar inicialmente um farto repertório de motivações as quais levam o YouTube

ser tão utilizado mundialmente, e a capacidade de aplicação no campo da educação.

Assim relata:

Essa rede social apresenta não somente potencial de negócios, mas também potencial educacional, já que nela está disponível todo tipo de tutoriais e resumos referente aos mais diversos conteúdos. Assim, é possível encontrar vídeos no Youtube sobre tudo que se imaginar e necessitar, contexto no qual se inserem as diferentes disciplinas escolares, com vídeos que vão dos mais simples ao mais complexos, destinados tanto a intelectuais quanto a leigos. (MOTA, 2018, p. 48).

A autora faz relevante alerta sobre o uso do YouTube a partir dos vídeos que demonstram a finalidade educacional, a importância da mediação do professor:

Ao observar algumas aulas disponíveis no portal Youtube Educação, percebe-se que os vídeos apresentam uma série de conteúdos e informações, porém, observa-se que as aulas são, em boa parte, do tipo expositivas, numa didática tradicional, sem inovações na maneira de trazer o conteúdo. Isso mostra que a tecnologia sozinha, apesar de seu potencial, não trará tanta modificação na maneira de ensinar e aprender, cabendo ao professor saber selecionar os conteúdos adequados para cada disciplina e série específica. (MOTA, 2018, p. 48).

Para demonstrar o uso ideal de vídeo do YouTube, Mota (2018) alude a um exemplo do que trata como “aula mais interativa”, e que conta com a participação de apresentadores, professores e público, que discutem e pontuam suas opiniões sobre o tema proposto, vejamos:

Nela, verificamos várias pessoas interagindo, postando suas opiniões a respeito do conteúdo. Essa aula, por permitir a participação direta e ao vivo do público por meio de um bate-papo, torna-se mais dinâmica, pois há efetiva movimentação dos participantes. Ressaltamos que o uso do recurso tecnológico na sala de aula não garante a interatividade; é a escolha da didática utilizada pelo professor ao criar, cocriar ou selecionar um vídeo que fará a diferença. Uma aula pode possuir o uso de recurso tecnológico e não ser atrativa, ou apresentar um formato tradicional de exposição somente. (MOTA, 2019, p. 49)

Noutra proposta de uso, a autora cita a possibilidade da criação e compartilhamento dos vídeos na plataforma, destacando que:

“[O] professor pode articular diversas reflexões sobre o assunto do vídeo selecionado, propondo ao aluno que ele assista e dê o seu parecer e suas impressões, atribuindo seu ponto de vista e propondo novas ideias para tarefas posteriores, podendo desenvolver uma interação fora dos espaços da escola e não apenas nela.” (MOTA, 2018, p. 52).

O trabalho destaca-se também por orientar o uso do YouTube como ferramental de educação. Dentre os alertas e recomendações trazidas por Mota (2018, p. 53) citamos “nem tudo o que é bastante visualizado tem como garantia a qualidade”; “é essencial buscar canais de professores reconhecidos na área, verificar seu currículo, suas publicações e a credibilidade que ele possui” e “analisar os comentários que são feitos”. Outros cuidados e orientações são relatadas:

[...] verificar o canal, geralmente sugestivo para sua área específica; verificar a originalidade e a regularidade das postagens; analisar o domínio do assunto e a segurança passada pelo professor; verificar o canal, orientar os alunos para não confiar em qualquer canal, auxiliando-os a selecionar os conteúdos, sugerindo os canais mais confiáveis; desenvolver um projeto pedagógico para a unidade; promover a socialização. Assim, o professor deve orientar os alunos para que façam as melhores escolhas, visando resultados positivos e produtivos da aprendizagem, indicando aqueles adequados à sua faixa etária e série. Assim, ao explorar, pesquisar e analisar as possibilidades oferecidas pelo Youtube, o professor estará inovando em sua prática, promovendo maior interação entre os alunos, tornando-os ativos em todo o processo. Trata-se de uma aprendizagem horizontal, onde alunos e professores interagem e produzem e cujo conhecimento acontece de forma descentralizada, através da aprendizagem compartilhada e colaborativa. (MOTA, 2018, p. 53).

Durante a etapa de investigação sobre as possibilidades de uso do site de rede social YouTube na educação básica em Itabaiana-SE, Mota (2018, p. 71) “detectou que os professores utilizavam o Youtube para atualizar seus conhecimentos acerca dos conteúdos a serem ministrados em suas aulas, ou seja, eles o utilizavam como ferramenta de pesquisa.”. A etapa seguinte do trabalho relata a experiência de uma oficina de capacitação com alguns professores do Colégio Estadual Professor Nestor Carvalho Lima, que no decorrer das atividades “ressaltaram a necessidade de saber escolher o vídeo, bem como a necessidade de orientar os alunos a fazer escolhas quanto ao uso desses em suas pesquisas diárias.” (MOTA, 2018, p. 70).

A oficina parte do projeto de pesquisa dessa dissertação foi desenvolvida no laboratório de informática do Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe, Campus Alberto Carvalho. Essa etapa da dissertação foi composta pela capacitação dos referidos professores para o uso do YouTube, focando nas diversas etapas, desde a criação da conta de usuário no site até a produção de um material midiático para o YouTube. Apenas um dos quatro professores concluintes do curso apresentou a criação de vídeo, essa professora, segundo a Mota (2018, p. 89), “já

atuava em redes sociais desde 2015, [assim] foi mais fácil transferir o que ela já fazia em seu blog para o seu canal no Youtube.". Quanto aos demais professores, Mota relata que:

[...] por não se reconhecerem como autores e coautores, não conseguiram produzir com seus alunos e postar, ou produziram, mas não postaram. Eles reconhecem as possibilidades, mas não desfrutam do que é disponível para oferecer aos seus alunos um tipo de aula diferente do cotidiano de aulas expositivas. (MOTA, 2018, p. 90).

Após toda a produção, Mota apresenta as considerações finais, da qual destaco pela relação com o uso do YouTube na educação:

[...] verificamos que o site de rede social Youtube apresenta inúmeras possibilidades para a educação tais como: pesquisar vídeos de conteúdos variados, algo muito comum entre todos os professores dessa pesquisa, curtir e comentar vídeos com quem os produziu e com outros comentadores, oportunizando assim a interação em rede. O Youtube também potencializa a coautoria de outras produções já disponibilizadas, mas que podem ser reeditadas. Essa possibilidade torna este site de rede social um verdadeiro espaço interativo de troca de saberes e produções coletivas. (MOTA, 2018, p. 96-97).

Por fim e não menos importante Mota (2018, p. 98) afirma que a dissertação não teve o condão de defender um determinismo tecnológico para a educação, pois, a solução para os problemas educacionais é complexa e envolve diversos aspectos, principalmente os políticos e econômicos.

No artigo intitulado "Tecnologias e educação: o uso do Youtube na sala de aula", de autoria de Almeida, Silva, Junior e Borges (2018), os pesquisadores produziram uma análise do uso do YouTube como auxílio para as aulas vídeo-expositivas através de abordagens metodológicas em Geografia, tais como:

[...] o YouTube pode ser atrelado a outras redes sociais ou mesmo compartilhada via blogs, e-mail, links, sms, aplicativos de smartphones e outros, podendo ser exploradas para meios de divulgação e informação para a dinâmica das relações sociais. (ALMEIDA; SILVA; JUNIOR; BORGES, 2018, p. 4).

Continuando sobre o uso do YouTube nas aulas, os autores refletem as mesmas considerações já trazidas pelos outros autores que compõem o levantamento bibliográfico deste trabalho, quais sejam:

[...] algumas recomendações devem ser feitas aos professores que utilizam o YouTube como fonte de informação para se trabalhar com os alunos, para obter os melhores resultados: analisar os pontos positivos e negativos do vídeo além do contexto e enredo é fundamental para a escolha do vídeo mais adequado; observar se as imagens despertarão a criticidade do aluno e sua reflexão; verificar a faixa etária dos alunos para a linguagem e imagem do vídeo a ser exibido; buscar contextualizar o vídeo com atividades e exercícios propostos; verificar a qualidade do áudio e do vídeo, a qualidade do equipamento; duração do tempo da aula e do vídeo; observar os elementos do vídeo como imagens, cores, elementos, texto e linguagem; evitar a utilização dos vídeos apenas para cumprir a carga horária e informar aos alunos que o vídeo é uma das inúmeras ferramentas que podem ser utilizadas em sala de aula para o ensino e aprendizagem. (ALMEIDA; SILVA; JUNIOR; BORGES, 2018, p. 6-7).

Tratando especificamente da aplicação pedagógica do YouTube nas aulas de geografia, os autores relatam a capacidade da mídia social permitir:

[...] auxiliar na construção de novos conhecimentos, a educação e a reeducação audiovisual, dinamiza o olhar do aluno, a criticidade, a reflexão, o estimula a pesquisa, o compartilhamento de experiências, as competências individuais e também o trabalho em grupo. (ALMEIDA; SILVA; JUNIOR; BORGES, 2018, p. 7).

Além de tratar o YouTube como agente facilitador de informação através de seu conteúdo de imagem e áudio; os autores consideram que a mídia digital na educação geográfica deve ser considerada como “uma ferramenta que agrega valores ao processo educativo, e auxilia na produção de ideias, contextualizações, formação de opinião, levantamento crítico e debate”. (ALMEIDA; SILVA; JUNIOR; BORGES, 2018, p. 8).

Para demonstrar um exemplo prático de uso do YouTube nas suas aulas, os autores apresentaram a situação onde:

[...] um aluno que aprende na aula sobre os movimentos das placas tectônicas, podem visualizar como esses movimentos ocorrem através de uma aula vídeo expositiva. Para isso o YouTube, disponibiliza diversos vídeos e até um canal específico para a educação: YouTubeEdu com parceira com a Fundação Lemann que disponibiliza conteúdo de alta qualidade e vídeo sobre diferentes disciplinas através de professores e não professores que possam disponibilizar conteúdo para o Brasil. (ALMEIDA; SILVA; JUNIOR; BORGES, 2018, p. 8).

Assim os autores concluem o artigo, que dentre outras considerações, no que se refere ao uso do YouTube nas aulas, o destacam como ferramenta atrativa

aos alunos devido a sua fluidez de sons e imagens que captam o interesse do aluno, auxiliando na aquisição de saberes e construção da criticidade do aluno.

Por fim, o último artigo levantado no presente trabalho apresenta o título “Estado da arte sobre o YouTube na educação”, cuja autoria é de Débora de Lima Velho Junges e Amanda Gatti. Publicado recentemente, em 2019, as autoras buscaram responder a seguinte questão: como as pesquisas em Educação tem abordado e compreendido o uso do Youtube como ferramenta de aprendizagem?

Visando identificar no artigo o uso do YouTube nas aulas do Ensino Fundamental, após detida leitura, não foi possível identificar métodos, exemplos ou proposituras que indiquem demonstrar o uso da plataforma de compartilhamento de vídeos. Em suma, o trabalho possui caráter bibliográfico, e buscou especificamente “mapear a produção acadêmica dos últimos cinco anos a respeito da temática envolvendo o Youtube e a Educação” (JUNGES; GATTI, 2019, p. 114).

Nesse sentido, a obra não permitiu a investigação específica sobre o uso do YouTube nas aulas, mas colaborou ao responder a segunda pergunta que objetiva a pesquisa desse trabalho de conclusão de curso, a qual será abordada no próximo título.

Considerando todo o conteúdo levantado nesta pesquisa, foi possível compreender que o YouTube vem sendo usado no Ensino Fundamental de forma significativa e de diversos modos. No panorama a seguir, embasado nas referências selecionadas neste trabalho, será demonstrado como o uso do YouTube nas aulas vem sendo aplicado em sala de aula.

O Youtube é deveras usado como reforço para compreender melhor o conteúdo passado em sala. Mas também tem seu uso como passatempo ou entretenimento para as crianças menores nas suas casas. Na criação de conteúdos de vídeos foi relatado maior sucesso à partir das realidades dos criadores, cujas narrativas revelaram inspiração em modelos já conhecidos por eles (telejornais e novelas, por exemplo). Sobretudo, as crianças têm predileção às cenas que envolvem o seu cotidiano, seus familiares ou novidades. As produções midiáticas produzidas nos seus locais de convivência têm o poder de valorizar suas raízes, à distribuição o conteúdo que alcança o mundo todo. Para as crianças menores, as cenas em que as crianças participam são mais estimulantes como forma de atrair a atenção nas aulas.

O professor ao inserir o uso do YouTube, permite aos alunos sejam protagonistas, podendo decidir qual o material de ensino tem uma melhor abordagem às suas características pessoais e facilidade de compreensão, o que remete ao modelo de ensino híbrido. Assim, o YouTube vem sendo usado como meio de promover a interação e postagem de opiniões a respeito do conteúdo. Ao permitir a participação direta e ao vivo do público por meio do bate-papo, o YouTube torna as aulas mais dinâmicas, com a movimentação efetiva dos participantes.

Os relatos supracitados guardam convergência uníssona nos trabalhos pesquisado. Se somam entre si, ao afirmar a capacidade do YouTube em auxiliar na construção de novos conhecimentos, da educação e da reflexão. Afirmam a capacidade de tornar dinâmico o olhar do aluno sobre o conteúdo; o papel mediador do professor estimula o incentivo à análise crítica e a pesquisa. O trabalho com o compartilhamento de experiências e desenvolvendo suas competências individuais e a capacidade de trabalhar em grupo faz parte do sucesso obtido no uso do YouTube, segundo os relatos.

5.2 OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES OBSERVADAS PELOS PESQUISADORES

Atualmente testemunhamos diversas mudanças significativas nos comportamentos da sociedade, especialmente no que se refere a formas de se comunicar. Além das transformações provocadas pela pandemia da COVID-19, existe um movimento anterior, e que foi ampliado com o surto ora vivido. Essas mudanças estão diretamente articuladas à revolução tecnológica promovida pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Elas permitiram a consolidação do ciberespaço e da cibercultura. Sobre esses dois conceitos, Knop e Machado (2017) contribuem que:

[...] o conceito cibercultura tem sua origem e evolução ligados a Pierre Lévy (1997). Assim, o autor delimita os conceitos de ciberespaço e cibercultura, caracterizando o primeiro como uma nova alternativa de comunicação digital, abarcando toda a gama de informações que este universo contém, tornando-se, então, um ambiente favorável ao desenvolvimento do segundo termo, a cibercultura; este abrangeria um conjunto de técnicas, atitudes e valores que cresceram e se desenvolveram, concomitantemente à evolução do ciberespaço, o que faz com que estes conceitos estejam amplamente ligados um ao outro. Ou seja, as tecnologias digitais surgiram, como a infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também, novo mercado de informação e de conhecimento. (KNOP; MACHADO, 2017, p. 5).

Para tratar dos desafios e possibilidades observados nas publicações levantadas a partir da pesquisa bibliográfica deste trabalho recorreremos a Castells (1999) para fundamentar o senso do que estamos presenciando com as mudanças significativas na nossa sociedade. Em *Sociedade em Rede* (Castells, 1999, p. 413), o autor retoma o invento do alfabeto, por volta de 700 a.C. como um importante movimento histórico para o desenvolvimento da filosofia ocidental e da ciência como conhecemos hoje. E fazendo paralelo com esse evento, o autor relaciona com o cenário contemporâneo, ao afirmar que:

Uma transformação tecnológica de dimensões históricas similares está ocorrendo 2.700 anos depois, ou seja, a integração de vários modos de comunicação em rede interativa. Ou, em outras palavras, a formação de um hipertexto e metalinguagem que, pela primeira vez na história, integra no mesmo sistema as modalidades escrita, oral e audiovisual da comunicação humana. O espírito humano reúne suas dimensões em uma nova interação entre os dois lados do cérebro, máquinas e contextos sociais. (CASTELL, 1999, p. 414).

E nesse contexto e raciocínio os trabalhos aqui revisados conduziram em harmonia de perspectivas sobre as possibilidades e desafios do uso do YouTube no campo educacional.

Em “Aspectos comunicacionais da educação nas mídias sociais digitais: o caso do YouTube” de Quadros; Quadros Jr. (2013), as autoras estudaram o YouTube, a partir de aspectos comunicacionais e o percebem como mídia social digital que permite aos professores estimular seus alunos a colaborarem com diversos temas de estudo, possibilitado pelo diálogo fluido, com a troca de ideias para o avanço do ensino. Sobre o papel do professor nesse contexto afirmam:

O professor continua com o seu papel de mediador, mas, muitas vezes, também aprende com seus alunos. O domínio técnico de uma geração familiarizada com tantos aparatos eletrônicos, quando canalizada para a sala de aula, pode gerar ainda mais conhecimento. (QUADROS; QUADROS, JR, 2013, p. 7).

O artigo não menciona em particular as possibilidades e desafios para a etapa do Ensino Fundamental, mas contribui com o tema ao demonstrar a capacidade da plataforma de compartilhamento de vídeos em ampliar a oportunidade de diálogo entre o mercado e o ensino. Para elas, “uso das mídias sociais digitais descentralizou o poder da imprensa, abrindo novos espaços de debate” (QUADROS E QUADROS JR., 2013, p. 9).

Como desafios, foi possível depreender que para produzir conteúdo de qualidade é necessário tempo e força de vontade, além de ser necessário buscar soluções para diminuir a exclusão digital no país. Nesse último quesito, as autoras propõem como recurso:

Parcerias interinstitucionais são possíveis e podem contribuir para disseminar o conhecimento. Para isto basta fazer uso da sistemática das mídias sociais digitais, reunir instituições (professores e alunos) e promover parcerias para o desenvolvimento da educação. (QUADROS; QUADROS JR, 2013, p. 9-10).

A partir do artigo “YouTube aplicado a educação: uma análise de canais educativos da rede” foi possível observar diversos relatos de possibilidades e desafios do uso da mídia social de compartilhamento de vídeos. A princípio os autores resumem que o YouTube facilita a “construção de ambientes personalizados que visam dar voz a diferentes pessoas e todos que queiram fazer parte de algum canal da rede” (CARVALHO et al., 2017, p. 1).

Dentre as possibilidades, os autores citam a facilidade proporcionada pelo controle sobre o ponto do vídeo assistido, dessa forma, que deseja assistir e assim, ao determinar o seu andamento permite a repetição dos elementos não compreendidos inicialmente. Nesse sentido complementam:

Essa autonomia na mediação do conteúdo habilita a revisão de pontos não compreendidos inicialmente. Além do mais, o YouTube possibilita construir ambientes personalizados que visam o desenvolvimento da aprendizagem. Um exemplo dessas possibilidades relaciona-se à concepção de inscrições e listas de reproduções temáticas. Sob essa perspectiva, acrescentam-se elementos associativos voltados para a instrução pessoal. (CARVALHO et al., 2017, p. 3).

Os autores também citam o aspecto positivo na qual a dimensão moderna e lúdica que as câmeras trouxeram para a atualidade, fato esse que permitiu a larga escala de criação de vídeos e a facilidade da disseminação desses conteúdos elaborados de forma caseira. Por outro lado, expuseram os aspectos negativos relacionados a qualidade da informação e do aprendizado, quando a transferência do conteúdo é feita de maneira amadora. Para Carvalho et. al. (2017, p. 4) “Casos desse tipo são comuns em postagens de vídeo em plataformas disseminadoras como as do YouTube.”

Na pesquisa desenvolvida pelos autores no artigo supracitado foram apresentados quadros que identificam os impactos qualitativos positivos e negativos observados por autores especialistas em Educação, conforme segue:

QUADRO 7 – IMPACTOS POSITIVOS DO YOUTUBE NA EDUCAÇÃO

Aspectos	Impactos	Autores
Positivos	Estímulos sensoriais ampliam o aprendizado recebido	Mckinney et al. (2009)
	O professor pode documentar o que é mais importante para o seu trabalho, ter seu próprio material de vídeo.	Moran (2013)
	Os jovens adoram fazer vídeos	
	Muito fácil, rápido e divertido	
	A produção em vídeo tem uma dimensão moderna e lúdica	
	Controle sobre o ritmo do conhecimento adquirido	Rees (2008)
	Dinamismo e inclusão digital do aluno	Fiuza et al. (2014)
	Temas múltiplos e diversos à escolha	Souza et al. (2013)

FONTE: Adaptado de CARVALHO ET. AL. (2017).

No quadro anterior, os autores ao identificarem os impactos positivos do uso das TDIC voltaram-se aos elementos típicos dos interesses dos usuários em detrimento do controle didático comuns nos formatos analógicos de disseminar a informação. Há o reconhecimento e a valorização da possibilidade de usar outras formas de expressão do pensamento e do aprender. Reconhece o uso das TDIC

como um meio de colaborar em outras aprendizagens: do “letramento digital¹³”, por exemplo.

QUADRO 8 – IMPACTOS NEGATIVOS DO YOUTUBE NA EDUCAÇÃO

Aspectos	Impactos	Autores
Negativos	Frágil concepção didática e perda da corporeidade existente na educação	Juhasz (2008)
	Transferência de informação de forma amadora e despretensiosa	Moore (2007)
	A facilidade traz também a multiplicidade de fontes diferentes, de graus de confiabilidade diferentes [...]. É difícil selecionar, avaliar e contextualizar tudo o que acessamos	Moran (2013)

FONTE: Adaptado de CARVALHO ET. AL. (2017).

Os aspectos negativos, observados pelos autores no quadro acima voltaram-se a elementos de controle que são inviabilizados com o uso das TDIC, que sobrepõem a gestão da forma e do conteúdo em detrimento do interesse ou da vocação para o aprendizado dos alunos.

Diante de todo o exposto no artigo, os autores concluem que em um ambiente não-linear, como o Youtube é possível aprofundar o conhecimento de forma complexa e produtiva. Para isso, cabe aos pesquisadores “problematizar a plataforma, de uma forma geral, para que se alcancem essas melhorias.” (CARVALHO et. al., 2017, p. 9).

No artigo “Vídeos do YouTube no processo de alfabetização: o que pensam as crianças do 1º ano do ensino fundamental”, Garcia (2018) lançou-se ao desafio de criar conteúdos didáticos no YouTube, circunstância que fomentou as diversas contribuições sobre as possibilidades e desafios dessa experiência em seu trabalho.

No título anterior foi citado como a autora trabalhou o uso do YouTube nas aulas do Ensino Fundamental. Garcia (2018, p. 21) denota a possibilidade didática do uso do YouTube após observar as crianças e as entrevistas realizadas e conclui que há “potencialidade do trabalho com vídeos em sala de aula e sua importância

¹³Letramento digital diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras”. (COSCARELLI; RIBEIRO, 2005).

como complemento no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.”. Sobre essa potencialidade a autora ainda afirma:

[...] utilizar vídeos em sala de aula, contribui para o interesse e atenção das crianças e ajuda no processo de ensino-aprendizagem. A escola e os professores devem continuar a utilizar as tecnologias disponíveis, para aproximar a escola da sociedade contemporânea. (GARCIA, 2018, p. 21-22)

Dentre os desafios, a autora cita a própria experiência, pois relata que nunca havia gravado um vídeo antes. Segundo Garcia (2018, p. 21) “Essa experiência mostrou, que o professor pode habitar as redes com autorias e utilizar os meios sociais para estimular a aprendizagem.”. Para ela:

As mídias já fazem parte da vida cotidiana da maioria das crianças brasileiras, e explorar seu potencial em sala de aula, é um desafio que pode trazer muitos resultados para a aprendizagem. (GARCIA, 2018, p. 21).

Na dissertação “Possibilidades de uso do site de rede social YouTube na educação básica em Itabaiana-SE”, Mota (2018) introduz suas concepções, dentre outras motivações, a partir da noção de que na internet existem várias possibilidades. E sobre essa variação, alerta:

[...] o maior problema da variedade de informação disponível na rede é quando apenas a recebemos e utilizamos de forma instrumental, não dispondo de formação adequada para adquirir uma visão mais ampla quanto às escolhas das informações mais próximas do real, levando-nos a acreditar em tudo que é disponível. Enquanto professores, mais problemático ainda é quando passamos essa visão simplista das possibilidades em rede para os nossos alunos. (MOTA, 2018, p. 16).

E nesse tom, a autora detidamente expôs sobre os cuidados necessários para o bom uso do YouTube como recurso didático. Sua experiência ao pesquisar o tema foi percorrida na prática da oficina denominada “Possibilidades de uso da rede social Youtube na educação” detalhada no título anterior do presente trabalho. Com a realização da oficina, a autora chegou as seguintes conclusões que relacionam o YouTube e a educação:

Percebemos, nessa pesquisa, a necessidade de mudanças profundas nas estruturas das bases educacionais, de modo a ampliar as possibilidades de expressão, onde cada um pode se colocar de acordo com sua cultura e seu contexto, tendo o Youtube como importante possibilidade de expressão livre de modelo ou padrão pré-estabelecido. (MOTA, 2018, p. 96).

Mota retrata ainda a forte característica que as redes sociais fortaleceram com o desenvolvimento das TDIC, a ubiquidade¹⁴, vejamos:

Atualmente, é possível perceber que as interfaces de redes sociais disponíveis na internet, entre elas o Youtube, estão alterando as formas pelas quais as pessoas estão se relacionando, produzindo e compartilhando, pois além do acesso à informação é possível interagir de forma ubíqua, criando e cocriando novos conhecimentos. (MOTA, 2018, p. 96).

Para finalizar, Mota destaca que realizar capacitações pontuais não é suficiente para preparar os docentes que não possuem imersão nas culturas digitais para trabalhar com as tecnologias digitais de informação e comunicação em sala de aula. E assim contribui sobre a necessidade da formação continuada para o alcance do sucesso no letramento digital dos professores:

Para uma ampla e verdadeira inserção das tecnologias na educação é imprescindível a formação continuada, conforme ressaltamos anteriormente, que possa oportunizar ao professor a aquisição de letramento digital. Essa forma de letramento é muito mais do que simplesmente saber usar as funções básicas das tecnologias digitais ou acessar a internet. Estar letrado digitalmente inclui compreender as tecnologias e suas interfaces digitais não como consumidores de informação, mas essencialmente como produtores de saberes, culturas e conhecimentos compartilhados na/em rede. O professor com letramento digital entende que interagir na/em rede potencializa a troca de informações e a construção de conhecimentos coletivos e colaborativos. (MOTA, 2018, p. 97).

A autora ainda cita a necessidade do docente “ter remuneração adequada que lhe possibilite realizar formação continuada sem sacrificar seu tempo de trabalho para seu aperfeiçoamento profissional” (MOTA, 2018, p. 97). Tal relato é inserido devido a constatação de que muitos professores não puderam participar da sua oficina por trabalharem 60 horas semanais para alcançarem remuneração condizente com suas necessidades.

Por fim, as possibilidades trazidas pela autora foram as práticas já citadas, e como desafio completa com as questões relacionadas aos recursos de infraestrutura de pessoas:

14 Segundo o dicionário Michaelis, o termo refere-se a qualidade do que está ou existe em todos, ou em praticamente, todos os lugares. É referenciado ainda como o caráter ou propriedade de um ser que dá a impressão de estar presente em vários lugares ao mesmo tempo. (MICHAELIS, 2020).

É necessário ter escolas fortalecidas com infraestrutura adequada não apenas em termos de materiais, de espaços físicos, tecnologias digitais e acesso à internet como também no que se refere ao suporte tecnológico e corpo administrativo capaz de entender a necessidade de uma gestão que realmente se preocupe com todos os aspectos da escola, buscando manter as tecnologias sempre funcionando em condições adequadas e acessíveis ao professor da forma menos burocrática possível. (MOTA, 2018, p. 98).

Almeida, Silva, Junior e Borges no artigo de título “Tecnologias e educação: o uso do Youtube na sala de aula” publicado em 2018 contribuíram nesse título ao apontar a citação de que “o YouTube é uma ferramenta importante para a transição da escola tradicional para a escola moderna, onde a fonte de conhecimento não se limita ao espaço físico abarcando um leque de possibilidades.” (ALMEIDA, et al. 2018, p. 5).

Reiteramos aqui, que os autores do artigo supracitado analisaram as possibilidades de uso do YouTube como auxílio nas aulas vídeo-expositivas através de abordagens metodológicas da disciplina de Geografia. E assim, elencaram diversas observações para a utilização do YouTube, como possibilidades de seu uso didático, obtidos a partir dos estudos de alguns autores como Lévy (1993), Bartolomé (1999), Carvalho e Gonçalves (2000), Turuya (2009 e 2010) e Andrade (2007). Vejamos:

QUADRO 9 – OBSERVAÇÕES PARA USO DIDÁTICO DO YOUTUBE

(Continua)

• Se o vídeo favorece o encontro de imagens não encontradas nos livros didáticos;
• Não comentar sobre todo o conteúdo do vídeo em sua totalidade, pois atija a curiosidade dos alunos, despertando o interesse;
• Se ajuda o aluno a conhecer as mudanças sociais, climáticas, naturais, econômicas e políticas, dinamizando a correlação entre o passado, o presente e o futuro;
• Verificar se as dinâmicas visuais do vídeo estão de acordo com os processos geográficos sociais, antrópicos ou naturais;
• Utilização de documentários ou aulas com conteúdos fidedignos e linguagem acessíveis a idade da turma;
• Auxilia ao aluno a correlacionar com seu espaço vivido;
• Desperta a criticidade e a reflexão para os problemas pessoais, através de sons, imagens e textos;
• Verificar a qualidade da banda larga da escola, caso não haja ou seja de péssima qualidade, o que inviabilizaria a reprodução do mesmo, aconselha-se o download e gravação em CD, DVD ou pendrive para posterior reprodução;
• Calcular o tempo do vídeo com o tempo em sala de aula, quantas aulas necessitará, se precisará interromper o vídeo;

• Preparar os alunos para assistir ao vídeo, sem considerar o seu gosto pessoal;
• Organizar o ambiente para assistir o vídeo, questão de distância, espaço, limitações físicas individuais ou mesmo aglomerações;
• Concluir o vídeo com algum tipo de avaliação que possa relacionar o conhecimento adquirido ou uma discussão aberta;
• Atribuir créditos a autoria do vídeo, que seria citar a fonte, o site, quando publicado;
• Dominar as ferramentas que serão utilizadas para a execução do vídeo: CD, DVD, pendrive, datashow, internet, compartilhamento de links, redes sociais, entre outros;
• Planejar a aula e identificar seus objetivos;
• Pedir a opinião dos alunos referente ao vídeo, a linguagem, a como foi organizado o espaço, o tempo, o conteúdo.

FONTE: Adaptado de ALMEIDA, et al. (2018).

As conclusões de Almeida et al. (2018, p 11) relatam o dever dos currículos e planos de aula preverem a integração dos conteúdos e produções audiovisuais, pois essa linguagem “constrói percepções, sentimentos, competências e media as necessidades do crescimento cognitivo, social e emocional.”.

No artigo “Estado da arte sobre o YouTube na educação”, Junges e Gatti (2019), as contribuições sobre as possibilidades do uso do Youtube apresentaram o resultado de levantamento bibliográfico que denota haver “o papel de protagonismo assumido pelos jovens que produzem vídeos e os postam no Youtube”, como segue:

[...] os jovens que fazem uso do Youtube como uma ferramenta ou um instrumento de comunicação e de expressão, de articulação em redes colaborativas, de publicização de produções, de disseminação de conhecimentos, entre outras formas de uso do Youtube, desenvolvem habilidades e competências relacionadas à autoria, à autonomia, à tomada de decisões, à criatividade, à criação de uma estética própria juvenil, além de participarem efetivamente da formação de um currículo cultural. Esses jovens aprendem, também, a lidar com a disponibilização de novos recursos e ferramentas tecnológicas com muito mais rapidez e demonstram estarem abertos para as novidades do cenário digital. (JUNGES E GATTI, 2019, p. 126).

Além dos aspectos de independência acima citado pelas autoras, elas identificaram também a possibilidade de o YouTube ser usado como ferramenta de aprendizagem no espaço escolar. Assim relataram:

[...] a utilização efetiva do Youtube no contexto da sala de aula traria benefícios e qualificaria as aulas, uma vez que materiais audiovisuais tornam a explanação dos conteúdos mais atraente, por fazerem uso de uma linguagem mais próxima do cotidiano deles, diminuindo o distanciamento entre a escola e a cibercultura, na qual eles se encontram inseridos. (JUNGES E GATTI, 2019, p. 127).

As autoras concluíram ressaltando a importância da inserção do Youtube como ferramenta de aprendizagem no contexto escolar. Justificaram tal conclusão a partir dos resultados de suas pesquisas, cujos professores e alunos perceberam ganhos efetivos com a inserção da plataforma como “ferramenta de auxílio na aprendizagem formal”, “como material de apoio para os docentes nas aulas”, e “dando voz e protagonismo para os jovens produzirem e compartilharem seus conhecimentos e suas produções em formato de vídeo no Youtube”.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos trabalhos analisados foi possível identificarmos de que maneira o Youtube vem sendo apropriado pelos professores no Ensino Fundamental. O ato de buscar conhecimento com o suporte das tecnologias midiáticas digitais – seja pelos professores, seja pelos alunos – é atualmente uma prática comum, e vem se estabelecendo de forma independente da escola ou de formalismos burocráticos.

Desde o advento da internet e a popularização dos recursos digitais de comunicação as possibilidades de troca de informações foram multiplicadas. Esse é um dos mais atuais reflexos da Era da Informação¹⁵: a facilitação do acesso às informações pelas TDIC, seja pela criação ou na disseminação dos conteúdos, mensagens e informações.

Mas como pudemos observar nos trabalhos selecionados nesta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, a disponibilidade de informações não garante que as pessoas estejam se tornando mais “sábias”, adquirindo conhecimento. Conforme afirma Valente (2013):

O conhecimento é o que cada indivíduo constrói como produto de processamento, da inter-relação entre interpretar e compreender a informação. É o significado que é atribuído e representado na mente de cada indivíduo, com base nas informações advindas do meio em que ele vive, formado por pessoas e objetos.

Nessa afirmação, o autor considera a possibilidade do aprender autodidático. Porém, denotamos a existência de um limite a partir do qual o aprendiz não assimilará o conteúdo e, ao ultrapassar seus próprios conceitos necessitará de um agente de aprendizagem que possa desenvolvê-lo a partir de novas experiências, permitindo a construção de conhecimentos.

Em geral, os trabalhos apresentaram as formas como o YouTube enquanto tecnologia inovadora pode trazer essa característica para o ambiente escolar. Em nenhuma circunstância esse atributo transformador foi desvinculado à necessidade de haver mediação do professor com o aluno, bem como, do professor com a

15 A Era da Informação é um conceito que diz respeito ao atual momento de evolução das técnicas e dos objetos técnicos que compõem o processo de produção e transformação do espaço geográfico, bem como o modo de viver na sociedade. Por definição, a era da informação – também chamada de era digital ou era tecnológica – corresponde a todas as transformações instrumentais ocorridas após a Terceira Revolução Industrial. (PENA, 2020).

necessidade de formação inicial e continuada vinculada às TDIC. Valente (2013) enfático sobre tais vínculos:

Essas constatações sobre o processo de construção de conhecimento permitem uma primeira e importante observação: a presença dos educadores nos ambientes de aprendizagem baseados nas tecnologias é fundamental. As TDIC por si sós e mesmo a constituição de redes sociais ainda não são suficientes para promover processos de construção de conhecimento. (VALENTE; 2013, p. 37).

No que diz respeito ao vínculo entre a formação docente e o uso das TDIC no âmbito escolar, os trabalhos foram plenamente articulados, uníssonos. Há a necessidade de formação que inclua as novas práticas e concepções em relação à formação de professores para o uso das TDIC. Prada, Vieira e Longarezi (2012) analisaram diversas pesquisas sobre a formação de professores, a partir de 64 trabalhos apresentados no GT8 (Formação de Professores) da Anped, durante as reuniões anuais de 2003 a 2007. Àquela época os resultados demonstravam tal carência:

Na atualidade, está no auge a formação de professores para o uso das novas tecnologias e sua consequente relação com a EaD, o que demanda a necessidade de novas concepções e práticas na área. Entretanto, trabalhos apresentados na Anped mostram academicamente o que já é observado no cotidiano dessa formação e que, na maioria das vezes, a formação para o uso das novas tecnologias (inclusive para professores de professores) é realizada por meio da antiga técnica de treinamento, cujo objetivo é o uso da máquina para a utilização de pacotes educativos já programados e definidos previamente. (PRADA; VIEIRA; LONGAREZI 2012, p. 50).

A formação docente para uso das TDIC é mais complexa. Necessita integrar a exploração das tecnologias digitais, a ação pedagógica com o uso das tecnologias digitais e as teorias educacionais. Nesse sentido, Sá e Endlish (2014, p. 70) afirmam que “é preciso avançar no sentido de tecer um diálogo mais efetivo entre o conteúdo, o conhecimento, a episteme e os meios e suas linguagens, processos veiculados pelas tecnologias digitais.”

Assim, não se trata de realizar meras adaptações para a atuação do professor frente aos novos desafios impostos pela introdução das TDIC no Ensino Fundamental. Entendemos que vivemos na 4ª revolução industrial na qual praticamente todas as atividades humanas de produção, distribuição e consumo estão enraizadas nas tecnologias digitais que tem engendrado uma cultura digital,

uma cibercultura. Diante disso, pensamos que a escola precisa “integrar” as linguagens digitais em seu processo de ensinar e em estratégias inovadoras de aprendizagem.

Os trabalhos selecionados na pesquisa permitiram ainda a concepção das propriedades dinâmicas que o YouTube disponibiliza. Considerando o perfil positivo que a agilidade da comunicação e qualificação dos conteúdos; isso gera um contexto de liberdade com a interatividade, liberdade com “o que” e “como” se aprende. Sobre esse aspecto, Valente (2013) destaca:

A liberdade e interatividade possibilitam ao educando o estabelecimento de uma relação com o mundo rica e autônoma, pois fluem destas relações a valorização da sensibilidade, da intuição e da emoção, possibilitando ao aprendente potencializar e não romper os vínculos entre o conhecer, o fazer e o ser. (VALENTE, 2013, p. 43).

Para as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, incluir na rotina o uso das TDIC resulta geralmente em diversão. Movidas pelo interesse da criatividade e da interatividade, as crianças dessa etapa são instigadas, especialmente, pela curiosidade, exploração e as buscas informais. Motta (2018) expõe essas habilidades:

São crianças que conseguem fazer coisas que muitas vezes nem os adultos conseguem fazer, ou fazem mais rapidamente e assim usam os recursos de forma muito diferente das gerações anteriores, que precisavam de cursos de informática para ter conhecimento básico. (MOTTA, 2018, p.16)

É necessário ressaltarmos que os vídeos compartilhados nas TDIC, como o Youtube, ainda que por profissionais da educação não asseguram o encontro de aulas dinâmicas, criativas ou interativas. Diversas vezes, ao pesquisarmos conteúdos de vídeos no Youtube, nos deparamos com aulas expositivas, com pouca ou nenhuma criatividade, o que indica considerável risco de ineficácia se forem utilizados nas aulas para as crianças.

Os vídeos compartilhados, não são, portanto, a garantia de aulas diferenciadas, pois cabe aos professores à responsabilidade pela didática, uma vez que a tecnologia sozinha não desenvolve o formato de apresentação. A responsabilidade pela diferenciação pedagógica conceito o qual segundo Crahay (2013), o professor deve sempre levar em conta a diversidade individual para conduzir cada aluno ao domínio dos objetivos definidos como fundamentais.

A educação, por essência é concebida com o processo de comunicação, à qual poderá ser mais eficaz quando utilizados os recursos que ampliem as conexões entre o professor e o estudante. É preciso apontarmos que a escola é um ambiente complexo, conservador e burocrático. Por assim ser, vive em descompasso da atualização tecnológica, onde muitas vezes é predominada pela ânsia política, pela manipulação dos interesses sociais e pela manutenção de vieses conspiratórios acabam tomando o domínio das informações e das formas de disseminação como forma de poder.

Essa pesquisa evidenciou que tanto os professores, como também os alunos operam no Youtube em suas práticas, educativas ou recreativas, de forma ampla. Algumas vezes recorrem para obter novas informação, noutras vezes, na produção de vídeos e publicação de materiais. Nesse contexto, as possibilidades de uso do Youtube são vastas, cabendo aos pais e aos professores mediar os acessos e os conteúdos, pois como já explicitado anteriormente, não há garantia de que todos os conteúdos possuam a didática mínima necessária para enquadrá-los como componentes educacionais adequados. Para acompanhar as mudanças vividas nos tempos atuais, foi unanime a compreensão dos autores selecionados nessa pesquisa da necessidade de imersão na cibercultura. Aliar as TDIC à formação dos professores e no processo formativo das crianças são algumas das formas indicadas para potencializar e engajar a comunidade escolar para a chamada “Educação 5.0”¹⁶.

O YouTube possui um vasto e fértil campo de uso no meio educativo, cabendo aos professores a reflexão, a exploração e a produção das novas mídias que revolucionarão a educação. Adotar novas estratégias para a educação das crianças do Ensino Fundamental é um desafio enorme, porém, as possibilidades observadas neste trabalho, bem como os usos indicados, destacaram as potencialidades que os professores podem empregar visando a promoção da dinamicidade, do protagonismo dos alunos, da criatividade, da capacidade colaborativa das crianças e dos pais, dentre outras competências e habilidades que formarão os pequenos para o futuro.

16 O conceito de Educação 5.0 se originou no Japão por volta de 2016 e tem como objetivo aumentar a qualidade de vida das pessoas com o uso das tecnologias (robótica, internet das coisas, inteligência artificial, big data etc), integrando o conhecimento humano em áreas mais subjetivas (gestão de pessoas, negócios e comunicação, por exemplo). (UNINTER, 2020).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. J. **Imagens e Sons A nova cultura oral**. São Paulo, SP: Cortez Editora, 1994
- ALMEIDA, I. D. et al. **Tecnologias e educação: o uso do youtube na sala de aula**. Anais II CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/16974>>. Acesso em: 10 out. 2020.
- AMADEU, M. S, U. S. et al. **Manual de normatização de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT**. Curitiba: UFPR, 2015.
- CRAHAY, M. **Como a escola pode ser mais justa e mais eficaz?** Cadernos Cenpec, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 9-40, jun. 2013.
- CARVALHO, R.; ROCHA, B.; SANTOS, A.; RIBEIRO, R. **Youtube aplicado a educação: uma análise de canais educativos da rede**. V Congresso de Inovação e Metodologias no Ensino Superior e Tecnológico, Brasil, out. 2017. Disponível em: <<https://congressos.ufmg.br/index.php/congressogiz/CIM/paper/view/715/311>>. Acesso em: 10 out. 2020
- CASTELLS, M. A. **Sociedade em Rede**. 11. ed., São Paulo, SP: Educação e Realidade Revistas e Livros, 1999.
- COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. **Letramento digital – Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- FERREIRA, B. T. **Novas tecnologias educacionais e mediação pedagógica: uma relação possível na universidade**. VI Colóquio Internacional de “Educação e Contemporaneidade”, São Cristovão, 2012. Disponível em: <http://educonse.com.br/2012/eixo_08/PDF/1.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2020.
- FUNDAÇÃO LEMANN. **Educadores. YouTube Edu**. Disponível em: <<https://fundacaolemann.org.br/voce/educadores>>. Acesso em: 31 ago. 2020.
- GALVÃO M. C. B.; RICARTE. L. M. **Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação**. Logeion: Filosofia da Informação, v. 6, n. 1, p. 57-73, 15 set. 2019.
- GARCIA, J. C. H., **Vídeos do Youtube no processo de alfabetização: o que pensam as crianças do 1º ano do Ensino Fundamental**. Curitiba. UFPR, 2018.
- GRANDISOLI, E, JACOBI, P.R, MARCHINI, S. **Pesquisa Educação, Docência e a COVID-19**. Programa USP Cidades Globais. São Paulo, ago. 2020. Disponível em: <<http://www.iea.usp.br/pesquisa/projetos-institucionais/usp-cidades-globais/pesquisa-educacao-docencia-e-a-covid-19>>. Acesso em: 31 ago. 2020.
- GOMES, I. S, CAMINHA, I. O. **Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano**. Movimento

(ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. 395-411, dez. 2013. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/41542>>. Acesso em: 31 ago. 2020.

IBGE. PNAD contínua. **Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2018.** Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2020.

IBGE. PNAD contínua. **Educação 2019.** Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2020.

IFTO. 2017. **Sistema Eletrônico de Administração de Conferências, 8ª JICE - JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO.** Disponível em: <<http://propi.iftto.edu.br/ocs/index.php/jice/8jice/paper/view/8652>>. Acesso em: 16 out. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA DATASENADO. **Pesquisa DataSenado: Educação durante a pandemia.** Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/arquivos/cerca-de-20-milhoes-de-brasileiros-tiveram-aulas-suspensas-em-julho-de-2020>>. Acesso em 24 ago. 2020.

JUNGES, D. L. V.; GATTI, A. **Estado da arte sobre o Youtube na educação.** Revista Informação em Cultura, v. 1, n. 2, p. p. 113-131, 30 dez. 2019. Disponível em <<https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/ric/article/view/8564>>. Acesso em 10 out. 2020.

KENSKI, V. M. **Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos do trabalho docente.** Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 8, p. 58-71, 1998. Disponível em <<https://repositorio.usp.br/item/000997228>>. Acesso em 06 nov. 2020.

KENSKI, V. M. **Aprendizagem mediada pela tecnologia.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.10, p.47-56, set./dez. 2003. Disponível em <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=786&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em 06 nov. 2020.

KNOP, M. F. T.; MACHADO, J. S. **Cibercultura e as influências das redes sociais virtuais na escolha de destinos turísticos: direcionamentos a partir de teorias sociológicas dos laços sociais.** UFPR. Revista Turismo & Sociedade. Curitiba, v. 10, n. 2, p. 1-20, 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/52528>>. Acesso em 10 out. 2020.

LARROCA, L. M. **Você sabe o que é a Educação 3.0?** Grupo Educacional Pro Campus, Teresina/PI, 2018. Disponível em: <<https://www.procampuseducacao.com.br/voce-sabe-o-que-e-a-educacao-3-0/>> Acesso em 06 nov. 2020.

MICHAELIS. **Ubiquidade.** 2020. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?id=xRvdE>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

MORAN, J. M.; MASETTO, T. M.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 19ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MOTA, G. M. **Possibilidades de uso do site de rede social Youtube na educação básica em Itabaiana-SE.** 2018. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2018.

OLIVEIRA, et. al. **Youtube-EDU como ferramenta de reforço escolar no ensino fundamental.** 8ª JICE - Jornada de Iniciação Científica e Extensão. Palmas, 2017. Disponível em: <<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/jice/8jice/paper/view/8652>>. Acesso em 10 out. 2020.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

PRADA, L. E. A; VIEIRA, V. M. O; LONGAREZI, A. M. **Pós-graduação e pesquisas em formação de professores: 2003 a 2007.** RBPG. Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 9, p. 29, 2012. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/276>>. Acesso em 06 nov. 2020.

PROVOKERS. **Pesquisa Video Viewers: como os brasileiros estão consumindo vídeos em 2018.** Google, 2018. Disponível em: <<https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/estrategias-de-marketing/video/pesquisa-video-viewers-como-os-brasileiros-estao-consumindo-videos-em-2018/>>. Acesso em 16 dez. 2020.

QUADROS, C. I.; QUADROS JR, I. B., **Aspectos Comunicacionais da Educação nas Mídias Sociais Digitais: o Caso do Youtube.** Revista Ação Midiática, v. 2, n. 5, 2013. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/32594>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

RAMOS, A.; M. FARIA, P.; FARIA, A. **Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação.** Revista Diálogo Educacional, v. 14, n. 41, p. 17-36, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2269/2185>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

SÁ, R. A; ENGLISH, E. **Tecnologias digitais e formação continuada de professores.** PUC/Rio Grande do Sul. Educação, vol. 37, núm. 1, 2014, p. 63. Porto Alegre, Brasil, 2014. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/15010>>. Acesso em 06 nov. 2020.

SANTAELLA, L. **Cultura e artes do pós-humano.** São Paulo: Paulus, 2003.

SANTAELLA. L. **Linguagem líquida na era da mobilidade.** São Paulo: Paulus, 2007.

SANTAELLA, L. **Transmutações da escrita em suporte digital**. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 37, n. 62, p. 02-15, 2012. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/2832>>. Acesso em: 16 dez. 2020.

SERAFIM, M. L.; SOUSA, R. P. **Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

UNINTER. **Uma Sociedade 5.0 requer uma Educação 5.0, e os métodos precisam se adequar**. 2020. Disponível em: <<https://www.uninter.com/noticias/uma-sociedade-5-0-requer-uma-educacao-5-0-e-os-metodos-precisam-se-adequar>>. Acesso em: 16 dez. 2020.

VALENTE, J. A. Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador: o papel do computador no processo ensino-aprendizagem. In: ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. (Org.). **Interação das tecnologias na educação. Salto para o Futuro**. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2005. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000701.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2020,

VALENTE, J. A. As tecnologias e as verdadeiras inovações na educação. In: ALMEIDA, M. E. B.; DIAS, P.; SILVA, B. D. (Orgs.). **Cenários de inovação para educação na sociedade digital**. São Paulo: Edições Loyola, 2013. p. 35-46.

WIKIPEDIA. **Google Scholar**. 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Scholar>. Acesso em: 10 ago. 2020.

YOUTUBE. **Imprensa**. 2020. Disponível em: <<https://youtube.com/intl/pt-BR/about/press/>>. Acesso em: 10 ago. 2020.